

ANIVERSÁRIO DO PR FESTEJADO EM PORTUGAL



Pág. 16

PAULO PORTAS:

«DISCUSSÃO DOS VISTOS DEVE RESPEITAR
A SOBERANIA DOS ESTADOS»



Pág. 4

EMBAIXADOR BARRICA RECEBE JOVENS CATÓLICOS



Pág. 9

IZILDA

NO "ANGOLA
FASHION WEEK"



Pág. 11

TIMÓTEO, EX-PROGRESSO DO SAMBIZANGA

Pág. 15

CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO EM LUANDA

PRESIDENTE DOS SANTOS LIDERA SADC



Pág. 2

O Presidente José Eduardo dos Santos defendeu a necessidade de se preservar a unidade para se cumprir o objectivo de fazer da região austral uma zona exemplar de paz, segurança, prosperidade, desenvolvimento, democracia e justiça social, onde cada cidadão se possa sentir verdadeiramente realizado.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês de Agosto, para muitos um período de férias, o Jornal Mwangolé destaca os festejos que marcarão o nonagésimo nono aniversário do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, igualmente comemorado em Portugal, onde o embaixador de Angola, José Marcos Barrica, orientou uma palestra sobre a vida do Chefe do Estado angolano. Destacámos também, no capítulo político, o facto de o Presidente dos Santos ter defendido a necessidade de se preservar a unidade para se cumprir o objectivo de fazer da região austral uma zona exemplar de paz, segurança, prosperidade, desenvolvimento, democracia e justiça social, onde cada cidadão se possa sentir verdadeiramente realizado, disse no discurso da 31ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, momentos depois de assumir a presidência rotativa da organização para um período de um ano. A nível das relações com Portugal, publicámos uma entrevista com o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas, em que defende a adopção de um regime de vistos mais fácil e ágil. "Visionário", perspectivou que a língua portuguesa será "a grande vencedora da globalização". Por cá, notámos também a recepção cordial que o embaixador Marcos Barrica concedeu à delegação angolana que participou, mais uma vez, da Jornada Mundial da Juventude, em Madrid, de 10 a 25 de Agosto. Nesta edição, entre outras, trazemos ainda a modelo Izilda, que tem tido uma frequência activa nos acontecimentos ligados à moda em Portugal, onde tem residido nos últimos anos. Recentemente, esteve em Angola para participar do Moda Luanda. Do desporto, sentimos ainda amargura da derrota de Angola na final do Afrobasket' 2011 contra a Tunísia, por convincentes 67-56, retirando o título que estava em posse de Angola há dez campeonatos. A medalha de prata conquistada inviabiliza o acesso para os Jogos Olímpicos, no Verão de 2012, em Londres, cabendo à Tunísia a honra de representar África. Ainda do desporto, entrevistámos o ex-futebolista Timóteo, ex-Progresso do Sambizanga. Gabando-se de ter jogado com os melhores futebolistas que passaram pelo País, e depois de representar também clubes como o Inter de Luanda, a então TAAG (actual ASA) e o Desportivo do Chela, fala também do estágio actual no futebol angolano. Finalmente, aproveitámos este espaço para assinalar que a 2ª Edição do Torneio "Angola Avante", sob a égide da Embaixada de Angola em Portugal, que surgiu desde o ano passado por ocasião da Independência Nacional, contará, além do futebol, com as modalidades de basquetebol e, possivelmente, o xadrez. Segundo João Santos, do comité organizativo dos jogos, "a introdução destas modalidades vão inovar e dignificar ainda mais a competição e a nossa comunidade". A institucionalização do Torneio "Angola Avante" para uma periodicidade anual surgiu de um repto lançado pelo embaixador Marcos Barrica.

Boa leitura!



CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA SADC

PRESIDENTE DOS SANTOS DEFENDE SADC COM INFLUÊNCIA MUNDIAL

O Presidente José Eduardo dos Santos defendeu a necessidade de se preservar a unidade para se cumprir o objectivo de fazer da região austral uma zona exemplar de paz, segurança, prosperidade, desenvolvimento, democracia e justiça social, onde cada cidadão se possa sentir verdadeiramente realizado.

Discursando na cerimónia de abertura da 31ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, momentos depois de assumir a presidência rotativa da organização para um período de um ano, José Eduardo dos Santos referiu que apesar das dificuldades e vicissitudes de diversa índole que afectaram um ou outro país da região, a comunidade tem sabido actuar com parcimónia, vontade política e espírito construtivo, de forma a evitar que litígios e conflitos internos tivessem degenerado em catástrofes humanas de grande dimensão e de consequências imprevisíveis. O Chefe de Estado sublinhou que a SADC já percorreu uma longa trajectória, desde os tempos dos Países da Linha da Frente, e soube sempre ultrapassar as muitas provações e adversidades com as quais se confrontou, graças à dedicação dos seus actuais líderes e dos seus antecessores e ao espírito de sacrifício e abnegação dos respectivos povos.

"Somos uma comunidade de 15 nações que soube encontrar uma plataforma comum de cooperação através de valores partilhados e de um destino comum, cimentados por um legado histórico de luta e de afirmação de independência", afirmou, felicitando o seu antecessor, Hifikepunye Pohamba, "pela liderança exemplar demonstrada na qualidade de presidente em exercício da SADC". O Chefe de Estado destacou as transformações ocorridas em Angola, após o fim do conflito militar, em 2002, entre as quais o aumento da taxa de crescimento da economia em 3,4 por cento em 2010, a redução da taxa de inflação de três mil por cento para 14,13 actualmente, o aumento do investimento público e privado, a recuperação e construção de estradas, caminhos-de-ferro, sistemas de energia eléctrica e abastecimento de água potável, levando à melhoria significativa do índice de desenvolvimento humano.

NOVO PATAMAR

José Eduardo dos Santos defendeu igualmente a necessidade de se elevar a SADC a um novo patamar, para se tornar parte activa do desenvolvimento de África e do mundo. O Chefe de Estado angolano indicou que para isso é necessário que a integração na região austral seja sustentada e equilibrada, de forma a influenciar uma nova ordem económica em que os legítimos interesses de todas as nações sejam respeitados e tidos em consideração. José Eduardo dos Santos referiu que a revisão do Programa Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISP), que constitui o núcleo do Programa de Acção da SADC, deve adequar-se aos procedimentos da organização reestruturados em 2003, de modo a obter-se melhores resultados em termos de custos e benefícios. O Presidente angolano chamou igualmente a atenção para os défices nas balanças comerciais dos Estados-membros, dado que eles se encontram na base da migração de mão-de-obra. Para superar este problema, José Eduardo dos Santos sugeriu o aumento da competitividade de cada Estado, prestando-se a devida atenção ao necessário equilíbrio entre os interesses colectivos e os



interesses próprios de cada país membro da SADC. A esse propósito, indicou que Angola está interessada em fomentar o desenvolvimento de infra-estruturas que constituam um estímulo adicional para o crescimento económico e, especialmente, para o investimento e o desenvolvimento do comércio.



ZONA DE LIVRE COMÉRCIO

José Eduardo dos Santos disse que após a entrada em vigor da Zona de Comércio Livre da SADC, resultado da decisão tomada em 2006 para o incremento da integração económica e regional, a intenção agora é de se avançar para a criação da grande Zona de Comércio Livre COMESA-EAC-SADC, integrando as regiões leste e austral do continente africano. "Temos em mente que a integração continental constitui o objectivo final da nossa acção", frisou. "Por essa razão, temos trabalhado com grande sentido de responsabilidade, de harmonia com o Tratado de Abuja e com o Plano de Acção de Lagos (ambos da União Africana)".

Não obstante os grandes passos dados nos mais distintos domínios da integração, segundo o Chefe de Estado angolano, não se pode descurar a complexidade e as condições concretas desse processo e outras peculiaridades, incluindo as assimetrias que necessitam de ser esbatidas e que levam à aceitação de uma integração gradual. Referiu ainda a esse propósito que o efeito dominó que se assiste nos países da União Europeia deve levar a SADC a reflectir e a adoptar atitudes e decisões mais ponderadas, de modo a que cada passo traduza de facto a firmeza e robustez do processo de integração e seja capaz de incentivar, sem receios, o passo seguinte. José Eduardo dos Santos disse que aceitou assumir os destinos da organização com "redobrada satisfação e sentido de responsabilidade",

ciente dos inúmeros desafios a que a comunidade vai fazer face. Entre esses desafios, apontou o reforço da luta contra a fome e a pobreza, contra as doenças endémicas e as pandemias como o VIH/Sida e promoção da igualdade de género, a ascensão de cada vez mais mulheres em postos de direcção e o combate contra a violência doméstica.

PAZ TEM EFEITO MULTIPLICADOR

A criação de infra-estruturas é um garante do processo de paz no interior de um Estado, pelo efeito multiplicador que tem no crescimento da economia, na distribuição da riqueza e na superação do desfasamento entre diferentes áreas do País, afirmou o Presidente José Eduardo dos Santos. Indicou que o tema da cimeira, "desenvolvimento das infra-estruturas rumo à integração regional", é demasiado significativo, pois, sublinhou, trata-se de reconhecer a importância do desenvolvimento das infra-estruturas como garante da circulação de pessoas e bens e do desenvolvimento económico e social. O Chefe de Estado afirmou que desde 2002 Angola recuperou 3.982 quilómetros da rede básica de estradas, foram asfaltados 6.699 quilómetros de estradas, estando em curso mais 1.743 quilómetros. Foram reabilitados 760 quilómetros de caminhos-de-ferro, estando em curso a reabilitação de mais 1.644 quilómetros. Quanto a pontes, indicou, foram reconstruídas 250 e construídas 121, estando em curso a reabilitação de mais 475. De igual modo foram reabilitadas seis grandes barragens e construídas duas novas. O Executivo reabilitou e ampliou oito postos de produção e transformação de energia eléctrica e construiu cinco subestações, tendo sido reabilitadas cinco redes de transporte de energia eléctrica, construídas seis, estando outras cinco em construção. Foram reabilitadas 15 redes de distribuição e construídas sete nas províncias do Kuando-Kubango, Cunene e Lunda-Norte. Além disso, sublinhou, foram construídas infra-estruturas sociais que permitiram o acesso de milhões de cidadãos à educação e saúde. "Esperamos que esta cimeira venha, de facto, a produzir os resultados esperados, de forma que a nossa comunidade possa beneficiar de um novo impulso que a projecte em definitivo na rota de um desenvolvimento sustentado e irreversível", afirmou. ■

NA ARENA INTERNACIONAL

ANGOLA CONDENA ACÇÕES DA OTAN NA LÍBIA



O vice-presidente da Assembleia Nacional, João Lourenço, condenou a acção da Organização do Tratado Atlântico Norte contra a Líbia. João Lourenço sublinhou que insistir na via da força, para impor sanções, ou agir na perspectiva da teoria dos mais fortes "é caminhar na contra-mão da civilização moderna e atizar o ódio e a violência". "África, América Latina ou Ásia nunca iam reunir uma força armada para invadir um país europeu, sob pretexto de haver má governação, corrupção ou violação dos direitos humanos", acentuou.

João Lourenço referiu que Angola está a desenvolver uma ampla estratégia de reconciliação nacional, de recuperação e de estabilização económica, que tem granjeado o respeito e o reconhecimento do

mundo. O primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional chefiou uma delegação que esteve em Varsóvia, para participar na Conferência sobre Cooperação Parlamentar UE-África, promovida no âmbito da presidência polaca da União Europeia. O desenvolvimento da cooperação com a África em vários domínios faz parte das prioridades da Polónia durante a sua presidência semestral da União Europeia. A conferência, que contou com a participação de líderes parlamentares europeus e africanos, além de convidados, tratou de temas inerentes à consolidação da democracia, da paz e segurança internacional, estabilidade política e socioeconómica e formas de convivência entre diferentes partidos. ■

VIRGÍLIO DE FONTES PEREIRA

«A UNITA JÁ NÃO MUDA»

O chefe do grupo parlamentar do MPLA, Virgílio de Fontes Pereira, considerou, este mês, o comportamento da direcção da UNITA quanto à discussão do pacote eleitoral como sinónimo de um total desrespeito para quem está empenhado em promover a democracia no País. Virgílio de Fontes Pereira, que falava em conferência de imprensa, para apresentar o posicionamento do MPLA e o rescaldo do processo desencadeado com vista à busca dos consensos necessários que permitam a todos os deputados elaborar, produzir e fazer aprovar as leis que vão orientar o processo eleitoral, afirmou que a UNITA ainda não deu sinais de ter mudado de comportamento. "Quando há dias dissemos e alguns pensaram que não estávamos a ser objectivos e cordatos, que a UNITA já não muda, tínhamos razão, porque o comportamento a que a UNITA se pauta neste momento em relação ao processo negocial é o mesmo que nós já vimos em tempo de guerra, em que só se sentava para negociar quando se julgava em força", afirmou Fontes Perei-

ra. Para Fontes Pereira, o que a UNITA fez acaba de revelar que esta formação política não está preparada para se engajar com seriedade e com espírito de missão no processo eleitoral, pois "os últimos factos que vieram a público confirmam isto". Em declarações à imprensa, esta semana, em Malange, o secretário-geral da UNITA, Abílio Camalata Numa, utilizou um tom extremamente agressivo a respeito das negociações no Parlamento sobre o pacote legislativo eleitoral, chegando ao ponto de apelar à desobediência civil para o derrube dos órgãos de soberania caso as posições do maior partido da oposição não fossem aprovadas na Assembleia. "Provavelmente temos que começar a pensar que daqui a dias a UNITA venha propor o adiamento das eleições, em face das dificuldades que está a encontrar, ela própria, para saber o que quer, como vimos nos documentos deste partido em nossa posse, em que muitas vezes não sabemos se é peixe ou carne o que nos quer servir como prato eleitoral", disse Virgílio de Fontes Pereira. ■



ISENÇÃO DE VISTOS AUMENTA RELAÇÕES ENTRE OS POVOS

O docente universitário e especialista em relações internacionais Mário Pinto de Andrade defendeu, em Luanda, a criação de uma política de abolição de vistos a nível da região austral do continente, com vista a uma maior cooperação entre as instituições académicas e de investigação científica. Mário Pinto de Andrade falava durante a conferência internacional sobre "A integração regional de Angola na SADC: mito ou realidade", organizada pela "Open Society", em cooperação com o Centro de Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (UCAN). Sublinhou, no entanto, que a efectivação desse desafio passa, necessariamente, pela confiança entre os Estados-membros. O

principal, salientou, é garantir que os países que possam aderir à isenção dos vistos cumpram os protocolos existentes e os que venham a ser assinados. Defendeu, também, a concepção de uma política comum de controlo de fronteira, a exemplo da existente na União Europeia, com vista à criação de um sistema de informações. "Sabemos que há muitos países que ainda não ratificaram o Pacto de Segurança e Defesa e a questão da confiança passa pela criação de uma política comum de controlo das fronteiras", realçou.

O especialista considerou que a isenção de vistos vai permitir também a migração para países mais estáveis da região. ■



ANGOLA PREPARADA PARA UNIÃO MONETÁRIA

Angola está numa posição confortável para o cumprimento das metas de convergência definidas para a criação de uma união monetária e uma moeda única na região Austral do continente africano, afirmou o governador do Banco Nacional de Angola, José de Lima Massano. Até 2018, a organização definiu a criação de uma união monetária e uma moeda única na região, no quadro do seu projecto de integra-

ção regional. Para estes desafios, os critérios assentam no crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB), estabelecimento de taxas mínimas de inflação, um nível de endividamento público aceitável e clareza nas reservas internacionais líquidas. O governador do BNA disse que quando se olha para a região austral de África é notório um crescimento da economia angolana, com as reservas acima do patamar mínimo. ■

CHIKOTI PEDE APOIO ÀS COMUNIDADES



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, deu orientações aos novos cônsules gerais e directores do seu ministério, no sentido de melhorarem os serviços prestados pelos consulados à comunidade angolana no estrangeiro. Georges Chikoti, que falava durante a

tomada de posse de novos responsáveis consulares e directores do Ministério das Relações Exteriores, pediu rigor na aplicação e divulgação das políticas do Executivo para melhorar a imagem de Angola no estrangeiro. O ministro das Relações Exteriores encorajou os empossados a dar continuidade ao trabalho que lhes foi confiado. "Alguns são directores no Ministério, outros são cônsules no exterior e, a esse nível, queremos esperar que vocês consigam aplicar as políticas do Executivo naquilo que vos compete como especialidade", disse, sublinhando que objectivo é que no estrangeiro os consulados sejam a melhor imagem de Angola em termos de atendimento à comunidade estrangeira e aos angolanos. Para o ministro das Relações Exteriores, este é "um momento crucial para Angola poder mostrar o melhor de si, não só porque tem vindo a crescer significativamente, mas também porque é preciso dar maior importância às comunidades, uma vez que no próximo ano o País realiza eleições e é importante que os consulados no exterior possam dar a melhor imagem do País". ■

PAULO PORTAS MNE PORTUGUÊS

«DISCUSSÃO DOS VISTOS DEVE RESPEITAR A SOBERANIA DOS ESTADOS»

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros do governo português, Paulo Portas, deu uma entrevista exclusiva ao Jornal de Angola onde defendeu para Portugal e Angola a adopção de um regime de vistos mais fácil e ágil. Falou ainda da grande margem de progressão da CPLP, perspectivando que a Língua Portuguesa seja a grande vencedora da globalização.

Jornal de Angola - A grave crise que Portugal vive condiciona a forma de negociar acordos com países como Angola?

Paulo Portas - As relações são permanentes e as crises são passageiras. Quando uma Nação tem que enfrentar uma crise, identifica as suas causas, escolhe os remédios e cumpre a medicação. E um dia a crise passa e a Nação permanece. Portugal teve um momento muito difícil que obrigou a um pedido de ajuda externa. Está assinado um memorando com o FMI, Banco Central Europeu e com a Comissão Europeia. Nós vamos cumprir porque os Estados, na ordem internacional e na ordem interna devem cumprir a sua palavra. Têm interesses comuns. É uma relação com dois sentidos. Confiança atrai confiança e desconfiança atrai desconfiança. Nós optamos deliberadamente pela confiança.

Como se gera a confiança?

As empresas, os quadros, os trabalhadores e os investimentos portugueses devem contribuir para o desenvolvimento de Angola nos termos e orientações definidos pelo Executivo de Angola. E desejamos que sejam bem-vindos e bem tratados em Angola. Da mesma maneira queremos que os investimentos angolanos em Portugal, que já são significativos, sejam bem recebidos. Portanto, é preciso que haja uma situação em que os dois países ganham.

Qual é a sua visão sobre as relações comerciais entre Angola e Portugal?

Há muitas empresas portuguesas a investir em Angola e há também significativo investimento angolano em Portugal. Mas, sobretudo, há cada vez mais empresas mistas e parcerias. E estas parcerias têm uma potencialidade de desenvolvimento em mercados regionais extremamente importante, nomeadamente aqui em África. Se os portugueses e angolanos souberem defender bem os seus interesses, conquistam outros mercados e conquistam outras quotas. As nossas relações económicas são muito intensas.

Há boas condições para o investimento?

Angola e Portugal têm uma cultura comum, uma proximidade que é conhecida, falam a mesma língua e têm um relacionamento diplomático muito elevado. Acontece que Angola depois de conquistar a paz conquistou o desenvolvimento e agora precisa de investidores e de conhecimento que tornem mais célere esse desenvolvimento. Portugal, como tem um endividamento externo grande, precisa de promover as suas exportações, os seus produtos, as suas marcas e as suas empresas. Essa promoção das exportações tem um dos mercados preferenciais em Angola, da mesma maneira que é fundamental a captação de investimento angolano em Portugal.



Como se cria um clima favorável para aprofundar a cooperação bilateral?

A política externa não é uma questão de estados de alma. A política externa serve os interesses permanentes dos Estados. A relação entre Portugal e Angola não depende nem de regimes nem de governos, nem de eleições, nem de partidos. Primeiro porque há um consenso larguíssimo em Portugal sobre a amizade com Angola, tal como, creio, existe um consenso larguíssimo em Angola sobre a amizade com Portugal. Não há uns dum lado e outros do outro. Os Estados têm interesses permanentes. É do interesse de Portugal, de Angola e da CPLP melhorar as relações. Para isso é preciso abrir portas, eliminar barreiras e também que as autoridades políticas se empenhem em resolver o que é fácil resolver.

É desta vez que se resolve a questão dos vistos?

O ministro Georges Chicoty e eu próprio estamos empenhados em ultrapassar os problemas. A questão dos vistos precisa de uma solução que respeite a soberania de cada Estado e as prerrogativas desta mesma soberania. Mas é evidente que é possível ajustar o regime de vistos em Portugal e Angola.

O que faltava para esse ajuste?

Faltava que os dois países trocassem propostas e isso aconteceu esta semana. Já foi um belíssimo sinal. Depois faltava que os dois países marcassem a reunião da comissão dos vistos, que também decidimos que vai acontecer em Agosto. E depois falta que no quadro dessa reunião se aproxime aquilo que falta aproximar. Como conheço as duas propostas acho que estamos no domínio do possível. E, portanto, no domínio de uma boa negociação e de um bom compromisso.

Mais cedo do que tarde vamos ter um regime melhor de vistos, mais simples, mais ágil, e que dá às empresas e às pessoas maior certeza, maior capacidade de planeamento e maior previsibilidade.

E as cartas de condução?

Eu trato dossier a dossier. O desenvolvimento quem o faz são as empresas. De um lado e do outro. As autoridades políticas têm o dever de remover obstáculos, limar arestas, simplificar as coisas. E eu acho que é isto que vai acontecer.

Os resultados da visita do Presidente Cavaco Silva ficaram aquém do esperado?

Há muitos investimentos que estão a andar de um lado e do outro que não são notícia. Há muitos domínios onde há investimentos angolanos em Portugal e muitos domínios onde há investimento português em Angola. E isso é que adensa economicamente as relações, todos os dias. A política não é um acto instantâneo. Entre a declaração de vontade política e a sua concretização medeia um certo tempo. Eu procuro que este tempo seja o mais rápido possível.

Há boas perspectivas para os dois países?

Estou convencido de que há oportunidades no quadro da lei do investimento em Angola, da lei das micro, pequenas e médias empresas que está a chegar, no quadro do processo de privatizações em Portugal. Há interesses em Angola e Portugal que são geríveis de uma forma equilibrada e, a meu ver, vão permitir mais colaboração, maior aproximação e mais parcerias.

A promoção da Língua Portuguesa é prioridade?

Isso acho que é um grande desafio. Faço parte daqueles que acreditam que o português vai ser uma das línguas vencedoras da globalização. Há línguas que hoje são consideradas relevantes e se calhar daqui a 50 anos não são faladas por muita gente. O português da CPLP é um português dinâmico e universal. É falado por 250 milhões de pessoas, até 2050 rão 350 milhões. É a sexta língua mais falada no mundo, é a terceira língua europeia mais falada. O português é falado em quatro continentes, em oito países e inúmeras regiões. Se os países da CPLP tiverem uma estratégia de defesa da internacionalização do português, a língua que todos falamos é uma língua global num mundo que é global. A língua tem um valor económico extremamente elevado.

O que está a ser feito de concreto?

Tudo o que tem a ver com a língua, desde a educação, tradução, edição, comunicação, televisão, só para dar alguns exemplos, vale quase 15 por cento do Produto Interno Bruto, ou mais. Por isso é preciso tomar medidas práticas para se defender a internacionalização da língua. Não basta o discurso. Temos o exemplo da Guiné-Bissau. Nos fóruns internacionais, a CPLP falou como um núcleo. Um falou por todos. E isso, quando é possível, é bom porque torna muito respeitável a CPLP face a outras organizações. ■

**ARMANDO GUEBUZA,
PRESIDENTE
MOÇAMBICANO**

CIDADE DO KILAMBA INSPIRA ESTADOS DA REGIÃO



O Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, afirmou que a nova Cidade do Kilamba deve constituir inspiração e orgulho para os restantes Estados da região, e não só, com défices habitacionais. "É uma maravilha. Este ambicioso projecto habitacional só mostra que os angolanos sabem fazer as coisas", declarou o Presidente Armando Guebuza, no final da visita que efectuou àquele que é considerado o maior projecto habitacional angolano. Guebuza acrescentou que a construção da nova Cidade do Kilamba nos altos padrões que apresenta só foi possível com a paz, conquistada pelos angolanos em 2002. Moçambique, frisou, celebrou há dias com a China um acordo para a construção de casas sociais. O Presidente moçambicano garantiu, ainda, que todas as condições estão criadas para a realização dos Jogos Pan-africanos, que a capital moçambicana, Maputo, acolhe de 3 a 18 de Setembro próximo. No mesmo dia, a Cidade do Kilamba também recebera a visita do Rei da Suazilândia, Mswati III. A nova cidade, cujo projecto global contempla 710 edifícios, 24 creches, nove escolas primárias e oito secundárias e 50 quilómetros de estradas, constitui um elo de transição para a nova urbe de Luanda, que se vai situar junto à margem do rio Kwanza. O projecto tem conclusão prevista para Outubro de 2012. Até lá, o empreiteiro deve entregar mais 595 edifícios, que correspondem a 16.822 apartamentos e 198 lojas. O acesso à nova cidade está facilitado pela primeira circular de Luanda, via com duas faixas de rodagem em cada sentido, cujo número pode ser aumentado, e separador central. A Cidade do Kilamba constitui uma experiência piloto em relação ao modelo de gestão administrativa adoptado, que pode inspirar o processo de execução gradual das autarquias locais. Por isso, é dirigida por um presidente, que tem a responsabilidade de criar a gestão da nova centralidade, por intermédio de um regime organizativo e administrativo específico. ■

DIZ-SE O MAIOR EMPREGADOR PRIVADO LUSO

SONAE RECRUTA JOVENS ANGOLANOS PARA "CONTINENTE"

Presente em 29 países, a Sonae prepara-se para um novo desafio, desta vez no mercado angolano, com a chegada da marca Continente.

Esta parceria pretende transmitir a um número crescente de angolanos os benefícios do progresso e da inovação, gerando, em conjunto, valor económico e social de longo prazo. Entre os valores que caracterizam a Sonae, segundo esta empresa, se encontra a histórica aposta nas pessoas. Diz que desde sempre, a base do seu contrato social vem estando apoiada na capacidade do indivíduo acrescentar valor com o seu talento, na procura da oportunidade de evolução, com lí-



deres que formam líderes. Nesse sentido, com o objectivo de procurar jovens angolanos, que pretendam iniciar ou continuar a sua carreira no seu País, a Sonae, em parceria com a Associação dos Estudantes Angolanos em Portu-

gal (AEAP), levou a cabo uma acção de recrutamento de jovens estudantes e técnicos profissionais em distintas áreas que queiram trabalhar no País. E a reacção não se fez esperar, atitude que agradou a direcção da empresa.

Os interessados podem fazer a sua candidatura, directamente, na página da empresa: <http://www.sonae.pt/pt/pessoas/oportunidades-de-carreira/anuncios/> ■



ESSO ANGOLA AUMENTA NÍVEIS DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

A Esso Angola pretende adicionar cem mil barris de petróleo por dia à sua produção actual no Bloco 15, de mais de 500 mil barris por dia, com a entrada em funcionamento de 18 novos campos de desenvolvimento, previstos para o segundo trimestre de 2012. Esse programa começou a ser aplicado em 2010 com a construção do "Projecto Satélites do Kizomba" (PSK). Esse programa determina, inicialmente, o desenvolvimento dos Campos petrolíferos "Clochas" e "Mavacola", através de um sistema de ligação submarina e de modificações nos módulos dos conveses dos Navios Flutuantes de Produção, Armazenamento e Descarga (FPSO) "Kizomba A" e "Kizomba B". Parte significativa dos trabalhos de construção é realizada dentro das instalações de



produção dos FPSO situadas na zona marítima. Antes do início dos trabalhos de construção na zona marítima, foram promovidos vários seminários para dar formação de nível mundial a 150 pessoas, com um único objectivo, que se circunscreve na visão partilhada, compromisso com a acção, estratégia de execução conjunta e a uma abordagem cooperativa centrada na resolução da generalidade dos problemas. Segundo a companhia, o projecto "é incomparável em termos de tamanho e complexidade", dentro de um grande programa de modificação de instalações levado a cabo pela ExxonMobil. Quando estiver concluído, em 2012, os FPSO "Kizomba A" e "Kizomba B" terão uma quantidade adicional de duas mil toneladas métricas de equipamento e cerca de 18 novos poços. O Bloco 15 é uma concessão da Sonangol EP, na qual a Esso Exploration Angola Limited detém 40 por cento de participação e na qual operam a BP Exploration Angola Limited (26,67 por cento), a ENI Angola Exploration BV (20 por cento) e a Statoil Angola AS (13,33 por cento). ■

NOVOS COMBOIOS CHEGAM DA CHINA



O ministro dos Transportes, Augusto Tomás, anunciou que até 2012 o Executivo vai receber locomotivas, carruagens e vagões para os caminhos-de-ferro do País encomendados à República Popular da China. Augusto Tomás disse que as encomendas foram feitas no ano passado e já estão a ser produzidas naquele país asiático. Enquanto se espera pelas encomendas, o Executivo conseguiu equipamentos que estavam para ser vendidos aos caminhos-de-ferro da África do Sul. "Não podíamos esperar até ao próximo ano porque temos pressa em resolver os problemas da população", sublinhou. O ministro Augusto Tomás garantiu, entretanto, que o

País tem 74 estações ferroviárias concluídas. As maiores são as do Lobito, Benguela, Huambo, Cunje (Bié) e Luena, tendo entregue, na cidade do Lobito, 20 carruagens para o transporte de passageiros, com capacidade para transportar 64 pessoas cada e dois geradores de 650 KVA, recentemente importados da África do Sul. A chegada do comboio dos Caminhos-de-Ferro de Benguela à região centro e, posteriormente, à fronteira leste, constitui, para Augusto Tomás, uma mola impulsora para o crescimento da economia do País. Anunciou ainda que, no próximo ano, o comboio chega ao Luau, província do Moxico, na fronteira com a Zâmbia e a República Democrática do Congo. A conclusão das obras da área do Aeroporto Internacional da Catumbela, destinada à instalação dos serviços ligados ao tráfego e à administração, está prevista para o mês de Agosto do próximo ano, garantiu o ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás. ■



MAIS ENERGIA A PARTIR DO RUACANÁ

As empresas estatais de energia de Angola e Namíbia assinaram em Ondjiva, no Cunene, um acordo com o objectivo de reforçar o fornecimento de energia eléctrica às cidades de Ondjiva e Namacunde a partir da barragem do Ruacaná. Rubricado pelos presidentes da Empresa Nacional de Energia (ENE), por Angola, e da Nampower, pela Na-

míbia, o documento estabelece que Angola passa doravante a receber 10 MW de energia, contra os seis anteriormente disponíveis. O protocolo inscreve-se no quadro da cooperação existente entre os dois países na área energética e reforça as relações de amizade e de boa vizinhança que unem os dois povos. A ministra da Energia e Águas de

Angola, Emanuela Vieira Lopes, disse que a reunião serviu para acertar aspectos técnicos entre os dois países. Na sua opinião, o acordo constitui uma oportunidade ímpar para a província do Cunene, em particular a cidade de Ondjiva, porque reforça a capacidade energética e pode dar resposta às necessidades dos consumidores. ■



SONANGOL EXPORTA PARA ZÂMBIA E NAMÍBIA

O presidente da Comissão Executiva da Sonangol Logística, Mateus Neto, disse, em Menongue, província do Kuando-Kubango, que a Sonangol pretende exportar combustível para a Zâmbia e a Namíbia com a construção do parque de estocagem de combustível naquela região. Segundo Mateus Neto, a dimensão do centro logístico da Sonangol naquela região permitirá o abastecimento eficaz de combustível e seus derivados em toda a população, e para abastecer os países com que faz fronteira (Zâmbia e a

Namíbia). Questionado sobre como o combustível será transportado em grande quantidade para a cidade de Menongue, garantiu que com a chegada do comboio do Caminho-de-Ferro de Moçamedes estará tudo facilitado, porque o mesmo tem capacidade de carga para o efeito. Assegurou que a Sonangol vai trabalhar afincadamente para que este desafio seja concretizado o mais cedo possível, para contribuir para o desenvolvimento sustentável da província do Kuando-Kubango, a partir dos próximos anos. ■



PRODUÇÃO ANUAL DE BANANAS EM ALTA

O projecto de irrigação denominado "Caxito Rega" do município do Dande, província do Bengo, produz anualmente cerca de 50 a 65 toneladas de bananas por hectare. Segundo o seu presidente do Conselho de Administração, João Mpilamosi, "a instituição conta com um total de 4.600 hectares de terra, dos quais apenas 2.500 estão a ser explorados para a produção e cultivo da banana, através de um sistema de irrigação moderno". O projecto Caxito Rega, que congrega também uma área agroindustrial, tem em funcionamento no ramo da produção empresarial dez das 50 empresas inicialmente inscritas, e

179 famílias praticam actividade de produção familiar organizados numa associação. "As 179 famílias associadas estão a cultivar uma área com cerca de 400 hectares para a produção da banana e outros produtos agrícolas essenciais à vida da população em pequena escala, que têm sido comercializados nos mercados de Caxito e Luanda", informou. Indicou, no entanto, que cada membro da associação agrícola familiar inscrito no programa possui 200 hectares e 100 em produção, sendo que os restantes estão em fase de preparação das terras para poderem estar aptos a receber as plantações de produção agrícola. ■

AUMENTO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS



O Executivo revelou que as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) do Estado angolano atingiram, no segundo trimestre deste ano, cerca de 21,5 mil milhões de dólares. Os dados apresentados, naquele dia, durante o balanço trimestral do Executivo, revelam que o volume total das RIL era, em 30 de Junho deste ano, de 21.414,83 mil milhões de dólares. O Executivo disse que o facto constitui uma evolução face ao valor das Reservas Internacionais Líquidas em 31 de Dezembro do ano passado e, também, em 31 de Março último. Os números apresentados dizem que o actual valor das RIL constitui um aumento semestral da ordem dos 23,6 por cento e um crescimento trimestral de 19,71. No fim do último semestre de 2010 as reservas internacionais so-

mavam apenas 17.326,62 mil milhões de dólares. Outros números referem que no segundo trimestre, o Banco Nacional de Angola vendeu divisas num total de 3.527 milhões de dólares, mais 0,98 por cento do que no primeiro trimestre, quando aquelas vendas totalizaram 3.493 milhões. O total de divisas no mercado interbancário, mostram os números divulgados, somou 7.012 milhões de kwanzas. O Executivo anunciou que, no segundo trimestre, a taxa do câmbio média do kwanza, permaneceu estável face ao dólar, verificando-se uma leve depreciação de 0,04 por cento. Ao longo do semestre verificou-se uma depreciação de 0,71 por cento. O câmbio médio do kwanza no mercado interbancário passou de 92,643, em Dezembro, para 93,304, em Junho. ■



EMPRESA LUSA EXPORTA CAFÉ GINGA

A Angonabeiro, empresa do grupo português Delta Cafés, aproveitou a presença na Feira Internacional de Luanda (FILDA) para "tentar arranjar exportadores de café da marca angolana Ginga para outros países africanos não lusófonos", em particular a África do Sul, revelou o director comercial da empresa, Nelson Oliveira, citado pelo português Diário Económico. A fonte adiantou que "o café será produzido em Angola". Quando o País iniciou o processo de pacificação, em 2002, a Delta Cafés foi convidada pelo Governo angolano

a colaborar na reactivação de uma unidade industrial que tinha interrompido a produção. Nesse mesmo ano e em parceria com as autoridades angolanas, assumiu a maioria do capital da sociedade que passou a designar-se Angonabeiro. Esta sociedade retomou a torrefacção de café e recuperou a marca Ginga em 2003, ao mesmo tempo que introduziu a sua própria marca Delta no mercado angolano. A Angonabeiro diz ser líder do mercado de cafés torrados em Angola, comprando a produção para o seu abastecimento para Portugal. ■

LUANDA E LAGOS COM VOO DIRECTO...

O novo embaixador nigeriano acreditado em Angola, Folorunso Olukayode Otukoya, afirmou que a ligação aérea directa, prevista para Setembro, entre Luanda e Lagos, ajuda a fortalecer as relações com Angola em todos os domínios.



Folorunso Olukayode Otukoya declarou que, em termos globais de negócios, o aprofundamento da cooperação económica bilateral passa pela redução do tempo de viagem entre os dois Estados africanos, que passa a ser feita por voos directos entre Luanda e

Lagos. Angola e a Nigéria têm vindo a negociar, desde 2009, as modalidades para o estabelecimento de uma ligação aérea directa entre as duas capitais. O antigo embaixador nigeriano em Angola, Layiwola Laseinde, que terminou a missão a 30 de Julho de 2010, já tinha anunciado que os voos directos entre Angola e Nigéria pela TAAG e a Arik Airlines, podem trazer benefícios à circulação de pessoas e mercadorias nos dois sentidos. Ao avaliar o estado das relações político-diplomáticas e económicas, o novo chefe da missão diplomática nigeriana em Angola disse que estão "a bom nível", mas que é sua intenção "reforçar cada vez mais a interacção entre os cidadãos dos dois Estados, a fim de intensificar a sua cooperação económica".



TANZÂNIA QUER LIGAR A ANGOLA

A Tanzânia mantém a aposta no investimento em infra-estruturas internas, com destaque para os caminhos-de-ferro, de forma a tornar possível a ligação ferroviária com a Zâmbia e facilitar o comércio entre os dois países e a região. Em declarações à imprensa em Luanda, o ministro tanzaniano Bernard Kamillius disse que a estrutura vai ter ligação com os Caminhos-de-Ferro de Moçamedes (Angola), permitindo que três Estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral estejam ligados por via ferroviária.

IBERIA VOA PARA LUANDA

A companhia aérea de bandeira espanhola, Iberia, programou para Se-

tembro próximo a realização do voo inaugural da rota Madrid-Luanda, no quadro das acções que visam estreitar as relações económicas e comerciais entre Angola e Espanha. A informação foi avançada em Luanda pelo conselheiro Económico e Comercial da Embaixada de Espanha em Angola, Manuel Sánchez Melero. Manuel Melero, que considerou "ainda insuficiente" o volume do intercâmbio comercial entre os dois países, afirmou que a Iberia tornar-se-á, assim, na segunda grande empresa espanhola a desenvolver actividades em Angola, depois da petrolífera Repsol. O diplomata explicou que o voo inaugural da Iberia acontecerá no dia 30 de Setembro e a frequência será bissemanal, à segunda e sexta-feira. ■



ANGOLA DEVE APOSTAR NO TURISMO CULTURAL (I)

Angola é um País com história, e que possui um enorme acervo patrimonial que, apesar de não ter uma grandeza relevante, apresenta singularidades próprias de elevada qualidade.

Por: Gonçalo Pedro



Desde os deslumbrantes mananciais de atractivas reservas naturais, formosas quedas de água, rios, grandes florestas tropicais, montanhas, vales profundos até ao azul profundo do mar, Angola oferece uma viagem fascinante pela cultura e tradição na qual existe sempre um mito para contar aos seus visitantes. Sobre a oferta cultural, há muito para oferecer aos turistas. Angola é conhecida por ter um ecossistema extremamente rico e imensas atracções naturais bem como uma flora e fauna muito diversificada. Trata-se pois, de um sector em fase de expansão estrutural permitindo elevadas expectativas de crescimento. É, no entanto, necessário



desenvolver e apoiar um conjunto de iniciativas, a riqueza cultural e natural, a gastronomia e o potencial turístico de Angola. O turista é considerado o principal e mais importante agente do turismo cultural. Sem o turista não há turismo. É necessária e imprescindível a sua presença. O património, por outro lado, é um importante recurso turístico porque expressa o que a comunidade de acolhimento foi no passado e é no presente. Os turistas, visitantes dessa comunidade, têm curiosidade em conhecer e em adquirir esse conhecimento. O património é uma herança. E como tal deve ser respeitado para ser mantido por vários anos de modo a permanecer inalterado. O património torna-se assim inseparável da comunidade que o formou ou criou e do seu âmbito natural devendo ser preservado em toda a sua diversidade, a sua originalidade e sobretudo a sua riqueza. É evidente que Angola tem tudo para ser um destino turístico de excelência. As belezas naturais existentes, principalmente na extensa faixa litoral, são amplamente exploradas para o turismo de lazer e de entretenimento. Nos últimos anos, o poder político e a iniciativa privada têm procurado diversificar acções voltadas para outros segmentos do mercado turístico angolano. A segmentação do mercado justifica-se pela necessidade de conhecer e responder melhor às necessidades dos turistas.



PRESERVAÇÃO DA CULTURA

O turismo cultural é um segmento com grande potencial a nível mundial. Em alguns países, o investimento em empreendimentos turísticos de sol e mar, tem tido maior prioridade. De uma forma geral, os países africanos não despertaram, ainda, para o potencial do património cultural como factor de desenvolvimento, que pode ser transformado num produto turístico para atender à procura existente devido ao seu passado histórico. O turismo cultural, histórico e étnico tem vindo a ganhar importância, visto que o turista europeu que, em geral, já visitou museus e galerias de arte nas suas viagens, procura agora características tradicionais, o passado, a história das localidades, o linguajar, o modo de ser, a gastronomia, o convívio com a

população e por sua vez compreender o seu quotidiano merecedor de estudos e de preservação. O turismo é uma actividade que requer um bom planeamento e um rigor na gestão, pois, caso contrário, não irá produzir os efeitos desejáveis. Julgo ser importante ter esta realidade presente, quando tratamos de analisar as decisões a nível da estrutura. A visão tradicional considerava apenas os bens artísticos e monumentais que foram herdados do passado, nomeadamente as obras de arte esculpida e pictórica ou ainda as grandes obras arquitectónicas. Com efeito, e depois da chamada de atenção pela forma como a preservação de bens culturais tem sido tratada, a cultura torna-se indispensável para o conhecimento do Ser Humano e da sua identidade. Esta garante o desenvolvimento do turismo cultural que se centra exactamente na pesquisa de tudo aquilo que convencionamos chamar de património histórico, artístico e cultural.



Continua no próximo número

DESCOBERTO NO AMBRIZ ESQUELETO DE DINOSSAURO



O esqueleto do primeiro dinossauro descoberto em Angola foi apresentado à comunidade científica angolana, na Escola Nacional de Administração (ENAD), em Luanda, em cerimónia presenciada pela ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Cândida Teixeira. Denominado "Angolatitan Adamastor", o esqueleto do dinossauro foi descoberto em 2005 por especialistas nacionais e estrangeiros, a 70 quilómetros a norte de Luanda, na região de Lembe, na localidade de Ambriz. Tem 13 metros de comprimento e viveu há 90 milhões de anos. Segundo cientistas é uma das poucas ocorrências do género na África subsaariana. O esqueleto do dinossauro foi totalmente reconstituído e está exposto para a população e turistas no Museu de Geologia da Universidade Agostinho Neto, no âmbito do projecto PaleoAngola, enquanto se aguarda pela conclusão das obras do Museu de Ciência e Tecnologia, onde vai ser colocado.

O acervo de fósseis já encontrados em Angola, segundo a ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Cândida Teixeira, não se restringe ao "Angolatitan Adamastor", havendo ainda a salientar a descoberta da tartaruga marinha mais antiga de África, a "Angolachelis". No processo de descoberta do "Angolatitan Adamastor" participaram, para além de especialistas angolanos ligados a Universidade Agostinho Neto, professores das universidades Metodista de Dallas (EUA) e a Nova de Lisboa. ■



CARTA DO LEITOR

Estimado director do JORNAL MWANGOLÉ,

Na Holanda, têm vindo a desenvolver-se uma grande organização desportiva entre jovens angolanos do norte, centro e sul do País, assim mostram o interesse de representar o seu País e as cores da nossa camisola em torneios realizados, em várias modalidades desportivas, como o futebol e o basquetebol, dando conhecer ao mesmo tempo a nossa cultura e mais informações sobre o nosso País. A SAH (Seleção Angolana na Holanda), em 2009, começou como equipa de jovens angolanos na Holanda com objectivos de participar em torneio de futebol e, consoante o tempo, foi mudando por SAFH (Seleção Angolana de Futebol na Holanda). Assim, deu-se os primeiros passos e hoje é um PROJECTO SAFH dentro de uma organização denominada "GoMwangolé", que venho por esse meio vos apresentar: Essa organização é dinâmica, estruturada para apoiar e dar corpo às propostas decorrentes de criatividade, inovação e espírito empreendedor dos jovens angolanos. Com o apoio de todos, vamos promover, estimular e desenvolver essa organização. Nesse momento, eu, Cláudio Tavares, sou o coordenador dessa organização e estou à procura de pessoas que também podem ajudar-me nessa organização para podermos desenvolver cada vez mais os projectos. A organização GoMwangolé vai continuar com os seus projectos porque vai lutar para conseguir os seus objectivos. Apesar de algumas dificuldades sentidas, designadamente ao nível de patrocinadores, materiais desportivos, transporte, acomodações e financeiras, mantemos um espírito muito especial a que chamam mística, que nos permite conhecer o êxito

desportivo com muita regularidade, mas também destaca-se pela forte dimensão social da sua actividade. Temos, nesse momento, o projecto SAFH, que é praticado por jovens de 16 a 30 anos de idade residentes na Holanda. Alguns destes jogadores não têm clubes e alguns dos jovens jogam nas equipas holandesas. Os outros projectos já estão também em vigor, como o caso do projecto SABH (Seleção Angolana de Basquetebol na Holanda), que vem treinando uma vez por mês em várias cidades da Holanda para podermos procurar jogadores e assim formar uma equipa. O Festival Desportivo também entrou em vigor no dia 25 de Julho de 2011, com o futebol e o basquetebol. Vamos organizar um evento futebolístico que vai chamar-se Liga Angolana de Futebol na Holanda, com o objectivo de vermos jogadores angolanos e estimular o jovem a participar na Seleção Angolana de Futebol na Holanda e dessa maneira desenvolver a organização e os projectos. Ainda não temos a "luz verde" é o projecto SAFFH. Mas, se tudo correr bem, apresentaremos em 2012 esse projecto. Para mais informações visite-nos em:

www.wkamsterdam.nl
www.wk-flevoland.nl
www.organizacaogomwangole.webs.com
www.hyves.nl
www.facebook.com
Organização GoMwangolé
Coordenador da Organização e Projecto SAFH
Telemóvel: +31654284113
E-mail: OrganizacaoGoMwangole@hotmail.nl

RUBIO FEZ UM ANO

O pequeno Rubio Júnior completou o seu primeiro, no passado dia 17 de Julho. Os pais, Ricardo e Paula Neves, ambos angolanos, apesar dos vários constrangimentos decorrentes da actual situação económica e social por que Portugal vai enfrentando, organizaram um almoço que foi por noite adentro, com comes e bebes que satisfizes todos os desejos. Para o efeito, marcaram presença a festa, ajudando o rubinho a apagar a vela, os seus priminhos e outros familiares. O Mwangolé deseja-lhe muitos e felizes anos de vida! ■



NAÇÕES UNIDAS APOIAM GESTÃO

O coordenador do "Projecto Terra" das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), Francisco Carranza, reafirmou a continuação dos esforços tendentes a melhorar a gestão e a administração da terra e o uso dos recursos naturais no País. Francisco Carranza informou existirem acordos entre o Fundo e o Executivo angolano que visam melhorar o nível de pesquisa no meio rural sobre a gestão e

administração da terra e o uso correcto dos recursos naturais.

"Continuaremos, com o apoio das administrações municipais, a trabalhar para melhoria da gestão e administração da terra e dos demais recursos naturais nos diferentes sectores do desenvolvimento rural, no quadro das actividades do "Projecto Terra", afirmou. ■

PROJECTO PARA PRESERVAÇÃO RECEBE MILHARES DE DÓLARES



A segunda fase das actividades que visam preservar a palanca negra gigante, espécie da fauna angolana cujo habitat é o Parque Nacional de Cangadala, em Malanje, passa a contar com o apoio financeiro das empresas petrolíferas do Bloco 15, que doaram um montante de

600 mil dólares norte-americanos. O financiamento vai viabilizar uma segunda campanha de captura de espécies da palanca negra, a construção de uma terceira vedação de protecção à volta do abrigo de Cangadala, o acompanhamento dos animais que se encontram nas reservas de Cangadala e Luando, através de colares de rádio ("radio collars") e a continuidade do estudo de dez animais, iniciado na primeira fase. A manada de nove fêmeas e um macho já resultou no nascimento de duas crias durante a primeira fase. O director-geral da Esso Angola, Stéphane de Mahieu, disse que a empresa sente-se honrada por financiar e apoiar o projecto do Ministério do Ambiente em parceria com a Fundação Kissama. A palanca negra gigante é uma espécie animal única existente em Angola. É um dos símbolos representativos do País e encontra-se em perigo de extinção. ■



A CAMINHO DO ENCONTRO ANUAL COM PAPA

EMBAIXADOR EM PORTUGAL RECEBE JOVENS CATÓLICOS

O embaixador da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica recebeu, este mês, na sua Residência Oficial, no Restelo, a delegação angolana que participa da XXVI Jornada Mundial da Juventude, a decorrer em Madrid (Espanha), de 10 a 25, do mês em curso. A delegação escalou a cidade de Lisboa, com destino ao local do evento, que marca o encontro do Papa Bento XVI com vários cristãos, no qual se prevê a participação de mais de 100 mil jovens de várias nações do mundo. Durante o almoço oferecido pelo embaixador José Marcos Barrica e sua esposa Susana Barrica, o diplomata angolano deu boas vindas à delegação e desejou-lhe todas as felicidades e uma boa participação em prol da contínua dignificação da imagem de Angola. A comitiva é encabeçada pelo bispo do Kwanza-Norte e presidente da Comissão da Juventude da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé, Dom Almeida Kanda. Uniformizados com as cores da bandeira nacional, alguns integrantes da caravana realçaram que para além de marcar o encontro com o Santo Padre, a Jornada Mundial da Juventude constitui uma oportunidade para a partilha cultural e espiritual com peregrinos de outros países do mundo. Os mesmos manifestaram que as Jornadas Mundiais da Juventude visam ainda proporcionar uma oportunidade para cada cristão demonstrar o seu testemunho de fé e firmeza na divulgação da palavra de Deus, devendo cada participante interiorizar um sentimento de



alegria pela oportunidade de ouvir de perto a mensagem do Santo Padre dirigida aos fiéis católicos e não só. Com cerca de 520 delegados, Angola marca presença pela nona vez consecutiva nas jornadas mundiais da juventude, participando na presente edição com a maior delegação de todos os tempos e que leva na bagagem, vários atractivos culturais, visando exibir a cultura típica de Angola e do continente africano durante os momentos de lazer e recreação. A delegação de Angola integra quatro caravanas, nomeadamente, do Secretariado Nacional da Pastoral Ju-

venil, composta por 156 jovens, dos Neocatecumenais, integrada por 175 pessoas, das irmãs Mercedárias da Caridade, com onze delegados, da Universidade Católica de Angola, em colaboração com os padres Salesianos, com 115 pessoas, enquanto os demais inscritos participam a título individual. O evento consiste numa reunião de cristãos católicos, sobretudo jovens, sendo celebrado a cada dois ou três anos, numa cidade escolhida para acolher a jornada em que participam pessoas de todo mundo. A última Jornada Mundial da Juventude Católica decorreu na ci-

dade de Sidney (Austrália), onde Angola se fez representar com uma delegação composta por 43 jovens.

DELEGAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

O embaixador José Marcos Barrica recebeu uma Delegação do Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA) da Universidade Agostinho Neto, chefiada pela sua Decana, Conceição Martins da Silva. A audiência teve lugar nas instalações da Missão Diplomática de Angola em Portugal e contou também com a presença da terceira secretária, Joana Feijó e da chefe de Sector de Estudantes, Cândida da Silva, pela Embaixada e Manuel Simão, Manuel Vueba, Maria Antonieta Baptista, Lídio Maria Luzolo e Laurinda Mendes pelo Instituto Superior de Ciência da Saúde. A visita da delegação à Portugal enquadra-se na parceria existente entre a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e os países da CPLP, e teve como finalidade a celebração de um Protocolo de Cooperação entre as duas instituições, cujo âmbito incide no desenvolvimento de relações de cooperação nas áreas do ensino e da investigação das ciências e tecnologias da saúde, através do intercâmbio de docentes, funcionários não-docentes, investigadores e estudantes. Durante a sua estadia em Portugal, a delegação visitou a ESTeSL e o Hospital da Luz, instituição parceira da Escola no acolhimento de estudantes estagiários e investigadores. ■

POPULAÇÃO ANGOLANA AUMENTA EM FLECHA

As autoridades angolanas prepararam o censo populacional e os angolanos estão mais próximos de saber exactamente quantos são. Estimativas recentes indicam que Angola tem 20,9 milhões de habitantes, revelou o coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas da Escola Nacional de Administração Pública, José Ribeiro. De acordo com José Ribeiro, os dados têm em conta o registo eleitoral de 2008. Em declarações à imprensa, no seminário sobre "Contribuições para uma Política Pública de População, Povoamento do Território e Desenvolvimento Integrado", o responsável referiu que o crescimento populacional é de 2,85 por cento ao ano. Estes dados estão muito acima das estimativas anteriores de que Angola tinha dezasseis milhões de habitantes. O coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas da Escola Nacional de Administração Pública revelou que existem 500 mil estrangeiros em situação



legal. José Ribeiro acrescentou que o Programa Nacional de Censo Populacional começa a 16 de Junho de 2013, sublinhando que as autoridades angolanas e os cidadãos estão mais próximos de saber exactamente quantos são. Grande parte da população angolana vive nos centros urbanos e a capital suporta a maior pressão populacional. ■

MEDIDAS PARA DESINCENTIVAR A IMIGRAÇÃO ILEGAL

O ministro do Interior, Sebastião Martins, anunciou o reforço de medidas conjuntas para desincentivar a imigração ilegal e dismantlar as redes organizadas que a suportam. Sebastião Martins, que falava no encerramento do seminário consular organizado pelo Ministério das Relações Exteriores, apontou como o desafio maior da sua instituição a "construção e consolidação de uma forte e exemplar política migratória". O ministro afirmou que os Serviços de Migração e Estrangeiros estão a melhorar os seus procedimentos, regulamentos e outros instrumentos reitores da actividade, tendo em vista a prestação de um serviço público com a melhor qualidade possível. Anunciou, para breve, o lançamento do programa de modernização e excelência dos Serviços de Migração e Estrangeiros, que tem como objectivo estratégico garantir uma política de transparência, brio e apurada ética e deontologia profissional do efectivo. Este esforço, disse o ministro, passa por uma melhor e mais fluida articulação com o Ministério das Relações Exteriores, em particular com a rede consular e diplomática, no que

diz respeito aos estrangeiros que querem a concessão de vistos e serviços afins. Afirmou, no entanto, que tratamento diferente deve ser dado a todos os que tentam entrar em Angola de forma ilegal e que não trazem nenhum benefício ao País. Para o ministro do Interior, a acção dos consulados exige melhoria dos métodos de trabalho para refinar mecanismos susceptíveis de ajudar na procura da excelência na actividade. Sebastião Martins disse que a circulação de fluxos de pessoas, mercadorias e informação é cada vez mais rápida e intensa, exigindo das autoridades dos países soberanos um cada vez mais profundo conhecimento da sua realidade diária, e um espírito crítico, capaz de encontrar soluções inovadoras e flexíveis que preservem a soberania e segurança dos Estados.

O ministro realçou que no país a combinação de esforços entre os Ministérios do Interior, das Relações Exteriores e da Justiça, e outros organismos públicos que trabalham em questões de âmbito consular, é indispensável para que Angola seja distinguida pela excelência e rigor. ■

ANGOLA PROJECTA CENTRO DE INFORMAÇÃO

A ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, abordou, recentemente, com a coordenadora do sistema das Nações Unidas em Angola, Maria do Valle Ribeiro, questões ligadas à construção no país do Centro de Informação da ONU para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Carolina Cerqueira prestou à coordenadora do sistema das Nações Unidas em Angola informações detalhadas sobre os esforços que estão a ser empreendidos no sentido da construção do referido centro no País. Durante o encontro, foram ainda abordadas questões relacionadas com o papel da comunicação social para o desenvolvimento social. Carolina Cerqueira congratulou-se com a decisão da Assembleia-Geral das



Nações Unidas de abrir em Luanda um centro regional de informação da ONU para os PALOP, durante a 32ª Sessão do Comité de Informação das Nações Unidas, realizada em Nova Iorque. No encontro, ficou expressa a garantia de que o Executivo vai honrar os compromissos assumidos e trabalhar estreitamente com o Departamento de Informação Pública das Nações Unidas com vista a assegurar o estabelecimento e funcionamento do centro o mais breve possível. ■

PROJECTO DE CÓDIGO PENAL COM INÚMERAS INOVAÇÕES



A juíza conselheira do Tribunal Constitucional, Luzia Sebastião, disse que o projecto do novo Código Penal angolano, ainda em fase de discussão, inclui inúmeras inovações, entre as quais a idade estabelecida para a responsabilização criminal. A juíza considerou o diploma rico, em

termos de conteúdo. Para Luzia Sebastião, só quem conhece o actual Código Penal pode constatar as inovações do projecto de diploma legal que está em apreciação e adiantou que propõe que a responsabilidade criminal comece aos 14 anos, e não aos 16, como dita o Código actual. O documento, referiu, determina que quando se aplica uma pena a uma determinada pessoa não é somente para a castigar pelo que fez. "A aplicação da pena deve fundamentalmente ter como objectivo fazer com que a pessoa condenada entenda o porquê e depois volte a reintegrar-se na sociedade, com o propósito de nunca mais cometer crimes", explicou. ■

ANGOLA COM SISTEMA DE ALERTA CONTRA CALAMIDADES NATURAIS

O País vai dispor, dentro em breve, de um sistema de alerta rápido e eficaz para a prevenção e mitigação das cheias na bacia hidrográfica do rio Zambeze. O sistema vai servir para prevenir e mitigar fenómenos naturais que possam ocorrer ao longo da bacia hidrográfica do rio Zambeze. O sistema de alerta rápido é um mecanismo que permite atempadamente tomar todas as medidas necessárias para minimizar ou mitigar todo e qualquer impacto negativo que venha a resultar de uma calamidade natural, esclareceu. Considerada a quarta maior do continente africano, a bacia hidrográ-



ca do rio Zambeze tem uma extensão de 2.575 quilómetros, e é partilhada por oito países, nomeadamente, Angola, Botswana, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. ■



CASAS DO KILAMBA POSTAS À VENDA

A Sonangol Imobiliária começou já a venda de mais de três mil apartamentos da nova Cidade do Kilamba. Estão disponíveis 3.180 apartamentos do tipo T3 A, B, C e T5. As casas T3 A e B têm 110 metros quadrados, T3 C têm 120 e T5 têm 150 metros quadrados. A sociedade Delta Imobiliária é a empresa contratada para a comercialização das casas e que também estão disponíveis lojas para a actividade comercial e terrenos para iniciativas públicas e privadas.

Os preços dos imóveis vão estar afixados em quatro postos de venda instalados na nova Cidade do Kilamba, assim como na rua Rainha Ginga, nº 6, esquerdo, na Mutamba, aonde se devem dirigir as entidades públicas e privadas que solicitaram compra de habitação na nova centralidade. A nova cidade, cujo projecto global contempla 710 edifícios, 24 creches, nove escolas primárias e oito secundárias e 50 quilómetros de estradas, constitui um elo de transição para a nova urbe de Luanda, que se vai situar junto à margem do rio Kwanza. ■

ANGOLA NA FEIRA DE AMOSTRA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Angola participou, este mês, em Moçambique, na Feira de Amostra da Ciência e Tecnologia, que juntou técnicos de ensino e investigadores e inovadores de Moçambique e África do Sul. O evento visou divulgar os resultados da investigação científica, inovação e desenvolvimento tecnológico destes países, esperando-se que se traduzam na criação de produtos ou soluções a serem colocadas no mercado. O evento

destaca o tema "Angola e os desafios da dinamização da investigação científica e do desenvolvimento". O director nacional de Investigação Científica do Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia, Domingos da Silva Neto, disse que o Governo estimula e incentiva os inovadores angolanos que produzem soluções para problemas nas áreas da saúde, transporte, educação, agricultura e outras. ■

APOIO DOS EUA PARA FORMAÇÃO



Técnicos angolanos vão ser formados por especialistas norte-americanos no domínio das energias renováveis, revelou a directora para América do Ministério das Relações Exteriores, embaixadora Maria Isabel Resende, depois de ter assinado, por Angola, o Sumário da Segunda Sessão do Diálogo Bilateral sobre Energia, decorrida no princípio do mês, em Luanda, no quadro da visita a Angola do secretário assistente para Energia Internacional do Departamento de Energia dos EUA, David Sandalow. Isabel Resende considerou excelente a relação entre Angola e os EUA, tendo informado, mais adiante, que durante o encontro bilateral, foram analisados pontos de extrema importância que vão ajudar na formação de técnicos

angolanos no domínio das energias renováveis. O Sumário da Segunda Sessão do Diálogo Bilateral sobre Energia é a súmula dos assuntos relacionados com a cooperação na área da electrificação, energias renováveis e petróleo, no quadro da parceria estratégica entre Angola e os EUA. Durante a sua estada em Angola, David Sandalow afirmou que o Departamento de Energia dos Estados Unidos pretende desenvolver parcerias com o Executivo angolano no domínio energético. Sandalow disse ter abordado com as autoridades angolanas questões relativas à produção de petróleo e gás e à produção de electricidade, no quadro do reforço da cooperação económica entre Angola e os EUA. ■

IZILDA E A PARTICIPAÇÃO NO "ANGOLA FASHION WEEK"

«SENTI-ME EM CASA, REVI MUITA GENTE E FUI MUITO BEM RECEBIDA...»

Trabalha há 14 anos como manequim, desfilando para Portugal Fashion Week, Moda Lisboa, Summer Fashion Week Gaia, Modalfa, Manobras de Maio e outros, tendo começado esta actividade em Luanda com 13 anos, onde desfilou em locais como o Angola Fashion Week, Moda Luanda, Elinga Teatro, Chá de Caxinde e muitos outros. Deu formação de manequins com sucesso, tanto em Portugal como em Angola, sendo a mais recente para o concurso de Miss Angola em Portugal, na sua última edição. Participou em spots publicitários para a Vodafone, Orbit, My Games, Blue Sabores, Delta Cafés, através da agência Glam. Foi capa e editorial para as revistas Chocolate, Focus, Vida, Jornal Libero, entre outros. Como actriz, participou em televisão, na série "Makamba Hotel" para a TV Zimbo agora ZTV em Angola; teatro, na peça "Serviço de Amores" de Maria Emilia Correia no Teatro Nacional D. Maria II, em Portugal, e na peça musical "O Artista Português é tão bom como



os melhores" de Manuel João Vieira, no Teatro São Luiz, também em Portugal. Em cinema, co-participou em "O Herói" de Zézé Gamboa e "André Valente" de Catarina Ruivo, bem como teve várias figurações noutros. Recentemente, foi convidada a participar no programa "Zimbando", da ZTV, e no "Sexto Sentido", em Luanda. Tem tido uma frequência activa nos acontecimentos ligados à moda em Portugal, onde tem residido nos últimos anos, bem como uma actualização constante da cena Teatral e Cultural, nestes dois países.



Como foi sua experiência ao participar no desfile Angola Fashion Week em Luanda?

A minha participação no Angola Fashion Week foi boa. Senti-me em casa, gostei da troca de experiência com os modelos, revi muita gente e conheci muitos outros. Fui muito bem recebida e acho que tive um desempenho razoável. Gostei muito!

Quais são as tuas perspectivas a partir do momento em que pisaste Angola depois de longos anos em Portugal?

Desejo que haja mais oportunidade de igualdade para todos.

Espera trabalhar em Angola, num futuro breve? Recebeu convites?

Espero sim trabalhar em Angola. Não recebi convites directamente, mas espero vir a trabalhar na minha área de formação, animação sociocultural, e não só. Actualmente, trabalho com moda,



produção, teatro, televisão e penso fazer o curso de operadora de câmara.

Como analisa o desenvolvimento da moda em Angola?

Em Angola, ainda não se vive da moda. Faz-se moda, mas longe de se viver dela. Há duas grandes agências em Luanda que podem tornar o desenvolvimento possível, a Step e a Mangos, isso sem querer fazer publicidade.

Como reencontrou Luanda, depois de muitos anos fora dela?

Em construção, trânsito caótico, ou melhor "engarrafado", como se diz. Há pouca estrada para muitos carros na cidade de Luanda. Mas, como sempre, temos muitas esperanças para um futuro cada vez melhor para todos os filhos da terra, a nossa querida Angola. ■

QUARTO ACTO CONSULAR

COMUNIDADE ANGOLANA EM SETÚBAL ADERE EM MASSA



A comunidade angolana residente em Setúbal aderiu em massa ao quarto acto consular em Setúbal, realizado no passado dia 23 de Julho de 2011, no Centro Multicultural, sede provisória, da Associação 4às. Segundo constatou reportagem do nosso Jornal, no local, muitos foram os cidadãos angolanos vindos de outras localidades que tive-

ram a oportunidade de regularizarem ou actualizarem a sua documentação angolana. A iniciativa do Consulado Geral de Angola em Portugal foi, deste modo, saudada por várias associações africanas de imigrantes sediadas em Setúbal, pois, "permitiu que um grupo de angolanos saísse da 'lista negra' dos indocumentados em Portugal". ■

DEPOIS DO BRASIL E ANGOLA

YURI DA CUNHA E ALEXANDRE PIRES



CANTARAM JUNTOS EM PORTUGAL

O brasileiro Alexandre Pires voltou aos palcos portugueses, em digressão com o CD e DVD ao vivo «Mais Além». O Coliseu do Porto e a Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, foram os palcos escolhidos para dar aos fãs duas noites cheias de «samba e amor» das quais Yuri da Cunha fez parte. Yuri da Cunha e Alexandre Pires já partilharam outros palcos no Brasil e em Angola. Desta vez foi o cantor brasileiro a convidar Yuri da Cunha para fazer parte da festa. Alexandre Pires esteve em Angola em Janeiro e recordou os "muitos bons momentos" passados no nosso País, desde o tempo dos "Só Pra Contrariar". No show, que agora está em DVD, "nada foi deixado ao acaso, ao contrário dos outros, neste conseguimos colocar tudo o que sonhamos", indica



Alexandre Pires. Para Yuri da Cunha, o espectáculo foi mais um passo do seu sonho de se internacionalizar. ■



"FORA DE SÉRIE" EM LISBOA

O sempre bem-humorado grupo "Os Tunezas", existente há seis anos, e composto por Daniel Vilola ("Costa"), Celsaly Paulo, Guilmar Vemba, José Chieta e Orlando Kikuassa, estiveram, recentemente, em Lisboa. Numa festa organizada para a comunidade angolana em Portugal, foram os grandes vencedores, pois, conseguiram animar todos os assistentes, até porque, para eles, a vida é simplesmente uma comédia. A animação ainda estava ao meio e já eram muitos dos

espectadores que exigiam a vinda mais vezes do grupo a Portugal. De recordar que os Tunezas gravaram, em 2007, o primeiro CD intitulado Humor Ao Domíció. Em 2008, foram premiados em São Tomé e Príncipe, pela interpretação da música "Porque", do angolano Matias Damásio, em versão cómica. Além do programa de televisão "Fora de Série", o grupo tem igualmente um popular espaço de humor, na Rádio Luanda, intitulado "Chibados da Vida". ■

RETRATO DE FÉLIX FONTOURA

UM ACTOR E MÚSICO INTEGRADO

Colaboração de: Ivair Coimbra

O artista angolano Félix Fontoura (protagonista do filme "Zona J"), actor e músico integrado nos mais variados campos de arte de representação teatral, cinematográfica, música e dança, presenteia aos seus apreciadores, um tema musical inédito intitulado "Avô Vicente" (música de estilo Semba).

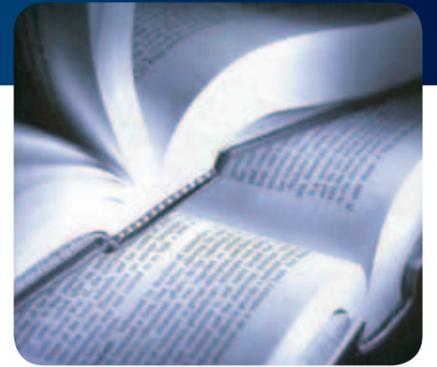
A música foi escrita e cantada integralmente por Félix Fontoura, produzida com base na programação electrónica por Nelson Blaud, com o suporte acústico dos músicos Betinho Feijó (guitarra) e Galiano Neto (percussionista). O actor e músico, tem formação artística como interprete e argumentista, participou em inúmeros trabalhos neste ramo da arte de representação. De 1995 à 1997/98, como bailarino, passa praticamente em vários programas televisivos de entretenimento em Portugal, como por exemplo no "Festival da canção da RTP", nos "Jogos sem Fronteiras" entre outros mais. Em 1996, ainda como bailarino, é vencedor em "Uma noite de sonhos" programa apresentado por Catarina Furtado. Em 1997, como actor, participa na serie "Camaleão Virtual Rock" de Felipe La Féria (o maior produtor e encenador de musicais do teatro português). Um ano mais tarde, Félix Fontoura é actor principal do filme "Zona J" (filme que o projectou), de Leonel Vieira, com a produção de Tino Navarro. No mesmo ano é nomeado como um dos quatro melhores actores do ano em Portugal a concorrer nos "Globos de Ouro" e é também convidado pelo músico "Miguel Ângelo" (Delfins) para participar num dos temas do seu álbum de estreia a solo. Em 1999 é convidado no filme "Inferno", do realizador Joaquim Leitão. Em 2000, é convidado a participar na telenovela "Todo tempo do mundo", nas peças teatrais "Rosa tatuada" de Felipe La Féria, em "Passarinhos passarão", na Sítcom "Concertos na cave" de Nicolau Breyner e nas séries "Mãos a obra" e "Milionários a força". Em 2001 participa nas peças teatrais "Alimária", encenada



por Miguel Hurst e em "Histórias de Portugal" de Nuno Miguel Henrique. Em 2002, é convidado a participar na telenovela da RTP1 "Lusitânia paixão". Em 2005, participa na peça teatral "Concerto para dois" de Rita Ribeiro. Em 2007, é convidado a participar na telenovela "Testamento" e no filme de curta-metragem "Vejo-te quando lá chegar", de Felipe Henrique. Em 2008 é convidado na série "Morangos com açúcar", na peça teatral "Lisboa invisível" e inicia como argumentista criando uma longa-metragem "Até a vitória" (filme ainda não realizado). Em 2009 é convidado a participar nas séries "Inspector Max" da TVI, "VIP Manicure" com Ana Bola e Maria Rueff, e "Makamba Hotel" da TVZimbo (canal televisivo angolano), interpretando o papel de "Ruizinho do Sambila". Em 2010 é argumentista da peça teatral (O regresso). Nos últimos tempos, Félix Fontoura, tem dividido o seu tempo útil entre a representação nos palcos teatrais e no seu projecto musical, o qual se dedica com ambição e amor. Concretizar o lançamento deste projecto que será a sua primeira obra discográfica, será realização de mais um dos seus muitos sonhos. ■

GOVERNO VAI DESAGRAVAR TAXAS DO LIVRO

Por sua vez, o vice-ministro da Cultura afirmou que o Governo vai, a breve trecho, encontrar formas de desagrar as taxas aduaneiras dos livros, para que os leitores e estudiosos tenham acesso aos mesmos. O responsável teceu esta consideração à imprensa depois de percorrer o salão de exposição da Feira Internacional da Música e da Leitura, realizado de 22 a 28 de Agosto no Centro de Formação de Jornalistas (Cefojor). O vice-ministro diz ter notado uma evolução em termos de apresentação do certame e dos frequentadores, afirmando ainda que o custo do livro deve ser económico, tendo em



conta que o País está em via de desenvolvimento. "Temos que encontrar formas para desagrar estas taxas", afirmou, antes de sublinhar que a situação tem merecido discussão nos conselhos de direcção do Ministério da Cultura. ■

EMBAIXADORES AFRICANOS ASSINAM MEMORANDO

Os embaixadores delegados de Angola, Camarões, República do Congo, Guiné Equatorial, República Democrática do Congo e do Chade, junto da Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e Cultura (Unesco), assinaram, em Paris, um memorando para candidaturas ao Conselho Executivo da UNESCO. A cerimónia foi presidida pelo delegado permanente de Angola junto da Unesco, na qualidade de presidente da Sub-região da África Central, o embaixador Sita José. O memorando, um documento histórico para

a harmonização da rotação de Conselho Executivo da UNESCO, sublinha os esforços consentidos pelos Chefes de Estado para construir uma África Central forte, unida e solidária, de acordo com os princípios da União Africana, e a necessidade da sua presença activa no Conselho executivo da UNESCO. Considerando os objectivos de desenvolvimento dos países africanos em geral e da região em particular, os delegados permanentes dos países da África Central acordaram em apresentar uma lista harmoniosa e consensual. ■

ESPECIALISTAS DISCUTEM CORRENTE DO KWANZA A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE



O dossier sobre o "Corredor do Kwanza" reuniu, este mês, em Luanda, peritos em torno da ascensão do mesmo como Património Cultural de Humanidade. O vice-ministro da Cultura, Cornélio Caley disse tratar-se de mais um exercício para entender as dinâmicas culturais, sociais, tecnológicas, comerciais, institucionais e políticas que os povos das margens do Kwanza e seus afluentes desenvolveram ao longo dos tempos até a chegada dos portugueses, que naquela altura ousaram travar o caminho histórico destes povos. "Este entendimento passa

por saber o que existia neste espaço hoje chamado Corredor do Kwanza, no segundo passo se vai procurar entender o que surgiu da simbiose entre o elemento cultural endógeno e exógeno, com a introdução do cristianismo e com a construção de instituições militares e políticas do sistema colonial", disse. Para si, o Corredor do Kwanza faz parte dos três bens culturais que se pretende que sejam apresentados a nível da Unesco, ou seja Mbanza Kongo, o próprio Corredor do Kwanza e Chtundo Ulu para a lista de património mundial da humanidade. ■

TEMA DO SEU SEGUNDO DISCO

RAPPER PM PROMOVE "POSITIVISMO"

A música "Positivismo" é o tema escolhido oficialmente como single promocional do álbum "Raízes (Terapia humana)", será o segundo disco do rapper Ivair Coimbra, mais conhecido por PM (Poderoso Mensageiro), que estreará em breve no mercado discográfico. O tema reflecte o ambiente de prosperidade como disciplina e também a crença nos objectivos que pretendemos alcançar. Nesta edição, o Jornal Mwangolé traz uma pequena entrevista com o músico para se debruçar sobre a sua carreira.

Jornal Mwangolé: Há quanto tempo está no mundo da música e quando começou esta sua inclinação como MC (Mestre de Cerimónia)?

Estou no mundo da música desde criança, desde novo oiço variadíssimos estilos musicais. Inicialmente fui mais inclinado para dança experimental e de grupo. Em 1995 comecei a ouvir rap, interessei-me pelo estilo e até hoje estou neste universo musical.

Como foi a sua integração no meio dos MCs que já existiam na altura?

Comecei a fazer rap um pouco as escondidas, as pessoas foram descobrindo, gostavam do que fazia e fui me integrando como bom aluno nos pequenos espaços de rappers que fui conhecendo. Tive sempre alguma abertura, excepto alguns incidentes como por exemplo, levar com o desligar de telemóvel de um cantor já conceituado no limiar da arrogância. Hoje, já não é algo relevante pelo status que meu percurso tem firmado, mas ainda assim é um episódio, parte da minha caminhada.

Teve o apoio de algum MC em especial que queira mencionar?

Na verdade, tive, seja moral como no auxílio em técnicas para melhorar cada vez o meu trabalho como MC. Entre os poucos nomes, posso salientar, Diva Gare (C.B.O.S.), Dj Tonton, Eliei, Hélvio, Verbal, Cubano Aka Condutor, Gutto (Black Company) entre outros.

Qual é base da mensagem que transmite no seu rap?

A base do meu rap é construtivismo, dar a conhecer os valores que me foram incumbidos, seja no seio familiar, religioso, cultural e social. A ideia é conhecer o espaço onde estou inserido e tentar transformar da melhor forma o meu redor, tendo a educação e cultura como pivots de auto mudança e do seu reflexo no contexto social que nos envolve a todos. Ao meu rap chamo-lhe consciente e excêntrico.

Como podemos caracterizar o seu estilo rap, mais comercial ou underground?

Para mim, o comercial é subjectivo. Sublinho que o meu rap é consciente independente do reflexo social e comercial que ele possa ter. Como por exemplo sei, que já vendi mais discos do que rappers propriamente comerciais e vice-versa. O rap tendencialmente comercial, é dado aos rappers da moda, que transmitem e fazem simplesmente o que acham que o público quer ouvir, a chamada música "fast food" (rápida), por vezes fútil e nada educativa (respeito a sua existência, mas

confronto-a). E depois, underground para mim não é um estilo, é um status em que MC defende as bases do anonimato com a mensagem anti sensacionalista, em ruptura com o que se pode chamar "mein stream" o estrelato. Eu viajo pela liberdade da arte rap, entre o hardcore, slow rap e as fusões rítmicas, mas uma vêz, sou mesmo excêntrico (risos).

Sabemos que se encontra a gravar o seu segundo álbum de originais já há algum tempo. Em que ponto se encontra o projecto?

Para o conhecimento de todos, comecei a gravar o disco em finais de 2006, apanhei a mania dos 99% de perfeição e só este ano terminei de gravar. O disco está integralmente gravado, misturado e pré-masterizado. O single promocional intitulado "Positivismo", dá a cara pelo álbum e já foi lançado oficialmente online no dia 29 de Julho. Quer dizer que o disco está para breve. Quanto ao conceito do disco, será uma viagem pelo universo musical, cultural em prol da sociabilidade humana, será também um livro com, textos de reflexão social, poesia d'alma e prosa.



Com quem trabalhou para a produção do disco e quais as participações que podemos esperar do mesmo?

Neste disco, trabalhei com mais de 30 músicos de diferentes nacionalidades, na sua maioria angolanos, tais como Hélvio, Eliei, Ivo Lazer, Buda Beca Lecalo, Galiano Neto, Djipson, Juca Delgado, Tarcio Kilamba, Don Kikas, Dodó Miranda, Chullage, Miguel Neto aka Nível (apresentador de televisão e locutor de rádio) e muitos mais. O disco foi musicalmente "cô-produzido" pela minha produtora, a Lirical Record, com o patrocínio oficial da empresa angolana SAMK Eventos e possivelmente será editado pela LS Music Sucursal em Portugal.

Fala-nos um pouco de como tem sido a tua expansão em Portugal e em Angola, e para além do espaço Lusófono...

Comigo as coisas tem estado a acontecer a seu passo, receio muito o auge efémero. Em Angola o feedback é positivo, a

minha música toca normalmente; tenho aumentado o número de aderentes, que gostam da minha música não por estar na TV ou bater, mas sim porque se identificam com a mensagem que passo. Por sua vez, no espaço lusófono, muita gente já teve contacto com o que faço e tenho recebido elogios gratificantes. Em Portugal, tenho um espaço com mais visibilidade, principalmente no seio do "movimento hip hop", apesar dos entraves. Sabemos que apesar das boas relações diplomáticas, na minha opinião, limitadas por interesses económicos entre Portugal e os PALOP, existe uma péssima política de integração sócio-cultural por parte do Estado português, que, por sua vez, se reflecte na sua estrutura e mentalidade cidadina, daí os entraves que os artistas africanos têm em difundir cá os seus projectos. Defendo os valores da "negritude" e "afro-centrismo". Se para que a minha música respire mais em Portugal, eu tenha de renegar as cores da minha bandeira ou reprimir a expressão dos nossos valores culturais ou ter de adoptar a postura de um "pretuguês" (o diferente), amo muito Portugal, mas prefiro que ela toque só em minha casa (risos).

Numa visão generalizada, mostra que o rap tem sido um estilo musical alvo de marginalização e por sua vez associado a criminalidade em muitas sociedades...

Antes de responder de forma directa digo que conheço inúmeros rappers licenciados, graduados, mestres e doutores



espalhados pelo mundo. Mas, a verdade é uma: a sociedade, natureza, universo, é como uma mãe, dentro dela saem filhos diferentes, até de cores. O rap nasce nos subúrbios dos Estados Unidos, onde a marginalidade social e racial já existia; onde, entre festas e manifestos, o grito de revolta foi o que mais se evidenciou e a sua tradução é até hoje conectada com este facto. Resumindo, a música rap é exteriorização espiritual, nem todos os dias estamos revoltados ou alegres, daí a sua versatilidade longe da ignorância de quem desconhece a cultura hiphop, onde está integrada a vertente MCing (o rap). Eu sou estudante do curso de Serviço Social na Universidade Lusófona de Lisboa, no entanto faço rap e tenho aversão a estereótipos (não se julga ninguém pela roupa que veste).

Sabemos que o mundo da fama por vezes cega. Tens algum receio pelo facto do teu sucesso estar num processo de crescimento gradual?

Não, não receio que fama mude a minha natureza de ser. Graças a Deus fui educado por dois humildes professores que souberam fazer bem o trabalho neste aspecto, apesar de ser um jovem vaidoso, bem parecido comigo mesmo, gosto de coisas simples e viver desta forma. Tenho tido ganhos de sucesso espiritual e este reflecte-se nos frutos que colho do esforço no trabalho. Que venha mais sucesso, agora já não sou muito envergonhado (risos).

Que mensagem de incentivo deixa para a nova geração de MCs, que possivelmente possam ler esta breve entrevista ou te caracterizem como exemplo?

Primeiro: primazia nos estudos; segundo: não vivam a ilusão do mundo da música, mas sim ter os pés bem assentes no chão; em terceiro lugar: devagar e bem se vai ao longe, com humildade, unidade, amor, paz e fé no trabalho quando se acredita. ■



CONHEÇA A HISTÓRIA DE ANGOLA, NOSSA TERRA

DEFINIÇÃO DAS FRONTEIRAS DO NORDESTE DE ANGOLA (Parte III)

Por: Dr.º Óscar Guimarães (Revista TVEJA – 2006).

Afinal quem eram os Lundas? E quem era o MUACHIÂNVA, o seu famoso imperador? Reza a tradição que foram povos BUNGOS que, em meados do século XVI, fundaram o REINO DA LUNDA, nas margens do rio CAJINDICHI, sob a chefia de IALA MAKU (Mãe das pedras).

Continuação do número anterior

Tudo começa em 12 de Setembro de 1876 quando o Rei Leopoldo II da Bélgica reúne, no seu Palácio de Bruxelas, uma CONFERÊNCIA GEOGRÁFICA que, segundo a sua própria definição, se destinava à criação de uma "ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL AFRICANA" a estabelecer na bacia do Zaire, apenas com fins científicos e filantrópicos e tendo, como objectivos imediatos, estabelecer vias de comunicação, fazer alianças com os Chefes Nativos e abolir a escravatura. O presidente dessa associação seria o próprio Rei Leopoldo.

Logo aderiram à tal "ASSOCIAÇÃO", quatro países, com os representantes mencionados a seguir:

Por parte da França: Monsieur QUATREPAGES;

Por parte da Grã-Bretanha: Mister BARTLE FRERE

Por parte da Alemanha: HERR NACHTIGAL;

Por parte de Portugal: o Visconde de S. Januário, que presidia a uma comissão criada, para esse fim, na SOCIEDADE DE GEOGRAFIA, em LISBOA.

A própria Bélgica criou, em 06 de Novembro do mesmo ano, o COMITÉ NATIONAL BELGE POUR LES AFFAIRES DU CONGO que se mostrou sempre o mais activo.

Como porta de entrada no território da Associação, o rei Leopoldo tinha previsto, Zanzibar e Bagamoio, na Costa Oriental. Mais tarde porém, por sugestão de Stanley, o Rei Leopoldo decidiu tomar por bases BANANA e BOMA, no estuário do rio Zaire, territórios que, por tradição e por acordos estavam sob a esfera de influência de ANGOLA.

Assim, em face de tais pretensões sobre BOMA e BANANA e, em face de todo o interesse que o acontecimento estava a despertar no Mundo, Portugal sentia as fronteiras de ANGOLA ameaçadas.

Mas a política quase nunca é clara e simples e é assim que, depois de morosas negociações, foi assinado, em Londres, no dia 26 de Fevereiro de 1884, o que ficou conhecido como tratado do Zaire, em que a Inglaterra reconhecia a soberania portuguesa na Costa Ocidental Africana entre 8º e 5º 12' de latitude Sul e, no interior, até aos limites das possessões das tribos costeiras e marginais.

A França já ocupava Ponta Negra e Luango, isto é: a parte do território que vai desde o Gabão até ao Paralelo 5º e 12' e a outra parte - desde este paralelo até ao Ambriz - preparava-se Portugal para a ocupar ao abrigo do Tratado do Zaire com a Inglaterra.

Mas, o Tratado do Zaire levantou viva reacção na Europa.

A Alemanha, que até aí se conservara, de certo modo, afastada dos problemas Africanos, mudou radicalmente de posição. As câmaras de comércio alemãs manifestavam-se contra o Tratado do Zaire e Bismark, o Chanceler de Ferro que unificara a Alemanha, anunciou que ia "fazer da questão do Congo o objecto de um Acordo Internacional".

Afinal, o que todas as nações europeias desejavam era transformar a Empresa do Rei dos Belgas num estado Neutro, moldado aos seus interesses de comércio de "porta aberta". Uma espécie de propriedade colectiva de todos os países, sem alfândegas.

Mas - dizia Stanley - sem uma saída para o mar, todo o interior do Congo não valia um centavo.

Assim, em 24 de Junho, o Embaixador da Inglaterra, em Lisboa, comunica ao Primeiro-ministro português que, perante as objecções levantadas pelas potências, seria inútil a ratificação

do Tratado de 26 de Fevereiro. Mas Portugal já iniciara a ocupação do território...

Em 15 de Novembro de 1884, Bismark abria solenemente, em Berlim, a CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AFRICANA. Estavam presentes os plenipotenciários da Alemanha, Áustria-Hungria, Dinamarca, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Portugal, Rússia, Reino da Suécia-e-Noruega e Turquia.

Stanley, por ser americano, foi também convidado.

A primeira questão discutida e resolvida na Conferência foi a definição e a aplicação do princípio da Liberdade do Comércio, o que implicava, também, uma definição de fronteiras.

Assim - após algumas vicissitudes, em que não esteve alheia a intervenção de Stanley - a ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL AFRICANA evoluiu para ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO que bem cedo deixou transparecer o fim comercial e político porque se constituía, em oposição ao fim científico e filantrópico do Estatuto Inicial da ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL.

O ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO formouse, de facto, com o consentimento de princípio das grandes potências e segundo o Direito Internacional da época, tendo o seu estatuto sido ratificado em 10 de Agosto de 1890.

Ora acontece que o representante de Portugal assinou, em 14 de Fevereiro de 1885, data em que foi encerrada a Conferência, uma convenção, reconhecendo o novo Estado Independente do Congo como um "estado amigo" e aceitando a definição da fronteira norte de Angola, proposta no Artº 3.º, que era o seguinte:

- "O curso do Zaire desde a sua foz até à confluência da ribeira UANGO-UANGO;
- O meridiano que passa pela foz do UANGO-UANGO entre a feitoria holandesa e a feitoria portuguesa, de modo que deixe esta última em território de ANGOLA, até ao encontro deste meridiano com o paralelo de Noqui;
- O paralelo de Noqui até à sua intersecção com o curso do Quango;
- A partir deste ponto, na direcção do Sul, o curso do Quango..."

A delegação portuguesa em Berlim não tinha, então, conhecimento da actuação de Henrique de Carvalho em Terras de Muatiãnvua e, de facto, estava convencida que Angola terminava no Quango.

Este facto lamentável (?) deve-se à situação política da época, em Portugal.

Foi o chamado período de rotativismo em que o Partido Conservador e o Partido Progressista se alternavam no poder, de acordo com os dirigentes e o favor real. E neste rotativismo os problemas de ordem interna apresentavam-se, de maior auidade para a salvação dos Partidos, e, os governantes, uma vez no poder, esqueciam ou desconheciam, por vezes, o fio por que se corria a política do Ultramar Português.

Na realidade, os assuntos do Ultramar estavam entregues à Sociedade de Geografia de Lisboa. E assim ficaram as coisas quando a Conferência de Berlim foi encerrada, em 14 de Fevereiro de 1885.

Mas, como era de esperar, em breve se levantaram dúvidas e não apenas dúvidas de pormenor. Se não, vejamos:

Logo de início levantou-se um problema de fronteiras em CABINDA. O ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO ocupara militarmente na parte do território na área de PONTA VERMELHA. Portugal protestara e o caso foi levado perante o CONSELHO FEDERAL DA CONFEDERAÇÃO SUÍÇA, em 07 de Fevereiro de 1890, tendo este Conselho decidido de uma comissão de fronteiras.

Por outro lado, Portugal alegava que a parte final do Artigo 3.º não definia em que extensão o rio QUANGO serviria de fronteira entre ANGOLA e o ESTADO INDEPENDENTE e, entendia que esta devia terminar a 6º de latitude Sul.

A comissão de fronteiras, formada por elementos Portugueses e Belgas não se estendia muito bem e o assunto arrastava-se.

Há aqui um pormenor que devo esclarecer: até essa altura, tanto as despesas com a formação da ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL como, em seguida, com o ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO tinham corrido da fortuna pessoal do Rei dos Belgas. Ora acontecia que esta se encontrava praticamente esgotada, o que dava uma certa tranquilidade aos portugueses.

Mas é nessa altura que, inesperadamente, se dá um importante acontecimento político na Bélgica.

Benaert, presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Fazenda, apresentou, na Câmara dos Representantes, um projecto de lei que punha à disposição do Rei uma enorme quantia.

Os portugueses pensaram que o Rei, certamente, iria utilizá-la para empreender uma activa campanha de ocupação dos territórios da África Central, compreendendo as terras do Muatiãnvua e o Alto Cassai, a leste do rio Quango - terras já ocupadas e incontestavelmente pertencentes a ANGOLA.

De facto, em 10 de Junho de 1890, foi publicado na Bélgica um decreto, assinado por Leopoldo II criando o 12.º DISTRITO ADMINISTRATIVO DO ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO, o QUANGO ORIENTAL, que se estendia entre o RIO QUANGO e os DISTRITOS DO CASSAI E LUALABA, abrangendo, portanto, as TERRAS DO MUATIÂNVA, ou seja a Lunda.

A situação era grave e de extrema injustiça mas, em face dos erros cometidos em Berlim pelos representantes de Portugal, só restava a negociação directa com o Estado Independente do Congo e com o Rei dos Belgas.

O Governo Português começou por protestar, mas o protesto de Portugal provocou a ira do Rei dos Belgas, que chegou a pensar enviar uma canhoneira a Lisboa com um ultimatum... como já tinham feito os Ingleses. Mas, por fim, Leopoldo II lá se acalmou.

VAN EETEVELD, ADMINISTRADOR GERAL DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO, alvitrou que o assunto fosse submetido ao CONSELHO FEDERAL SUÍÇO, mas a posição portuguesa era de que a questão não cabia nos termos do acordo de 07 de Fevereiro de 1890 pois, para tal, era preciso que ela nascesse dos termos da convenção de 14 de Fevereiro de 1885 entre PORTUGAL e o ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO quando, na verdade, a Declaração de Neutralidade do Estado Independente, comunicada às potências signatárias do Acto Geral de Berlim, em 01 de Agosto de 1885, excluía das suas possessões os territórios da Lunda.

Entretanto, quando Brito Capelo, Governador-geral de Angola, soube, através de uma comunicação do Ministro de Portugal em Bruxelas, das ocupações que o Estado Independente tentava, tratou de enviar, à Lunda, uma Embaixada chefiada pelo TENENTE CÂNDIDO SARMENTO, com a finalidade de obter do Muatiãnvua colocar-se imediata e efectivamente, sob a protecção de Portugal.

Aconteceu porém que, quando Sarmento chegou à Lunda, foi lá encontrar o Tenente Danis, que os belgas tinham enviado com a mesma finalidade, o que causou alguns embaraços. No entanto, desde o início que os dois procuraram evitar conflitos pessoais e, de facto, entendiam-se bem: comiam juntos e conversavam durante longas horas, sem nunca falarem do assunto que os levava ali: isso era feito só por escrito, através de memorandos e ofícios.

Mas a Embaixada de Sarmento conseguiu cumprir a missão de que fora incumbida.

Entretanto os Governos de Portugal e do ESTADO INDEPENDENTE DO CONGO assinavam, em 31 de Novembro de 1890, um acordo com vista a resolver o diferendo por meio de negociação directa que teria lugar em Lisboa.

A primeira sessão da Conferência de Lisboa foi no dia 19 de Fevereiro de 1891, estando presentes, como representante de Portugal, Carlos Roma do Bocage e, como representante do Estado Independente do Congo, Edouard de Grelle Rogier.

As discussões prolongaram-se por seis sessões, em que foram discutidas as questões de Direito e as questões de Facto, tendo sido assinada, em 25 de Maio de 1891, a convenção que definia as esferas de influência e as fronteiras entre Angola e o Estado Independente do Congo.

As possessões de ambos os lados foram delimitadas do seguinte modo:

- Pelo talvegue do curso do Quango desde o paralelo de 6º de latitude Sul até ao paralelo de 8º;
- Pelo paralelo de 8º até à sua intersecção com o rio Cuílo;
- Pelo curso do rio Cuílo na direcção Norte, até ao paralelo de 7º de latitude Sul;
- Pelo paralelo de 7º até ao rio Cassai;
- Pelo talvegue do Cassai até à foz do seu afluente que nasce no Lago Dilolo;
- Pelo curso deste afluente até à sua origem;
- Pela linha divisória das vertentes do Zaire e do Zambeze, até à sua intersecção com o meridiano de 24º de longitude Este de Greenwich.

Além disso, ficou definido que o traçado definitivo da linha de demarcação dos territórios entre os paralelos de 7º e 8º, desde o Quango até ao Cassai, seria executado ulteriormente, tomando em consideração a configuração do terreno e os limites dos Estados.

Uma comissão composta de representantes das Altas Partes contratantes em número igual dos dois lados, seria encarregada de executar no terreno a marcação da fronteira em conformidade com as estipulações precedentes.

As duas Altas Partes contratantes obrigavam-se, na falta de um acordo directo, a recorrer à arbitragem de uma ou mais potências amigas para a resolução de todas as contestações a que o presente tratado pudesse dar lugar.

O Artigo 5.º, o último da convenção determinava que o tratado seria ratificado e as ratificações seriam trocadas em Lisboa logo que fosse possível.

E assim sucedeu, no dia 01 de Agosto de 1891. Quando, mais tarde, Leopoldo II faleceu, o Estado Independente do Congo passou a ser o Congo Belga, hoje República Democrática do Congo. Mas isso em quase nada alterou o que já estava convencionado.

E é esta História. Assim se definiram as fronteiras do Nordeste de Angola. Não pela conquista violenta mas sim por acordos amigáveis (?).

Se houve dissidências, que as houve, foram relacionadas com a cobiça de outras Potências (?) e nunca com as populações. Estas aceitaram de bom grado a sua integração na GRANDE ANGOLA (?).

É de notar que, nesse tempo, ainda não era conhecida a existência de diamantes na Lunda. O marfim, que outrora fora uma grande riqueza da região, há muito tinha desaparecido. O único produto comercial era, portanto, a borracha e, mesmo esse comércio era já bastante reduzido em consequência da concorrência do Estado Independente do Congo. ■



TIMÓTEO, EX-PROGRESSO DO SAMBIZANGA

«TEM DE HAVER MAIS INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO COM TÉCNICOS, DE PREFERÊNCIA, ANGOLANOS»

para as camadas jovens do Inter Clube, onde encontrei uma grande equipa de juniores, entre eles Túbia, Nelson, Manico, André Manzambi, Mitó, Felito, Gerry e Falcão. Estes mais novos que eu. E eu era um jogador polivalente e jogava em qualquer posição. Tinha uma velocidade tremenda e ainda hoje o meu antigo treinador de júniors, o Cuca, chama-me de velocista. Outros colegas que já se esqueceram do meu nome chamam-me de "explosão", tais eram as minhas características no futebol. Dizer ainda que antes de ir para o Progresso, tive uma curta passagem no Independente do Rangel, onde era treinado por Mano Augusto, nos juvenis.

«Na diáspora constatei que o "el-dourado" que tanto se sonha na juventude não existia e novamente os anseios foram frustrados. Neste momento, almejo o regresso a Angola. Isto tudo aconteceu no auge da minha carreira que até hoje me custa querer».



O que fez com que terminasse tão cedo a sua carreira? Sentiu-se abandonado? Porque?

É que ao atingir a categoria de sénior na equipa de futebol, foram feitas promessas de contrato, na qual teria direito a certos bens que seriam de grande utilidade e satisfação, mas nunca foram concretizadas, tendo isto originado a minha abdicação no exercício das minhas funções e posterior emigração para diáspora, em busca de melhores condições para poder suportar as responsabilidades de que tenho como chefe de família. Porém, na diáspora constatei que o "el-dourado" que tanto se sonha

na juventude não existia e novamente os anseios foram frustrados. Neste momento, almejo o regresso a Angola. Isto tudo aconteceu no auge da minha carreira que até hoje me custa querer.

Quais foram os maiores dissabores para a sua carreira futebolística?

Em 1987, pela mão do velho Severino Miranda Cardoso (Smica) vou para o Desportivo da TAAG. Depois de um estágio em São Tomé e Príncipe, no meu regresso Angola, no dia seguinte tinha que me apresentar na sede do Inter Clube de Luanda, onde a direcção me havia proposto verbalmente que me iriam dar uma casa no bairro do Golfe, incluindo a mobília de quarto que vinha do Huambo. Espero até hoje. Se eu optasse pela TAAG, hoje teria a profissão como técnico de manutenção. Mas aí teria como consequência a mão pesada sobre a minha pessoa, então, tinha que ficar em casa, que era na altura o Inter Clube de Luanda.

Teve também uma curta passagem como treinador-jogador...

Nas equipas da empresa como Epigel, Emprotel, fui treinador-jogador. Aqui tive que juntar o útil ao agradável. Juntei duas equipas rivais do Sambizanga, o Olímpia Futebol Clube e o Choló Futebol Clube. Era uma equipa de jovens superdotados, entre eles pelo Choló, o João Diogo, o João Belchior, o Didás, o Mochito e o Tony Santos. Pelo Olímpia, o Tony Bila, o Tony Fula, o Adão Manuel, o Falcão, o Júlio, o Silvestre e o Candinho.

Tem mais algumas recordações?

Tenho inúmeras, mas aproveitaria a oportunidade para agradecer a duas pessoas que marcaram a minha carreira nos juniores: o Cuca e o velho Smica. Estes dois continuam no meu coração. E sem esquecer a equipe maravilhosa, a velha guarda do Coteca, no Sambizanga, onde vencemos um torneio. A equipa era composta por: Luís Cão, Ferreira Pinto, Cardoso, Santo António, Timóteo, Gaspar, Praia, Betinho, Santinho, Abel Campos e Docas.

No Progresso, onde jogou, havia nomes sonantes. Quais os futebolistas que mais lhe impressionaram?

Alguns dos jogadores que mais me impressionaram foram o Praia, Makuéria, Santinho, Matateu, Dindinho, Ferreira Pinto, Gaspar, Luís, Mendinho, Felito, Tubia, Carlitos e Mingo.

Qual é o patamar actual do futebol angolano? Acredita que o futebol angolano evoluiu de facto?

O patamar não é ainda aquele que a gente quer. Tem que haver mais investimento na formação dos jovens e serem criadas mais escolas com técnicos capazes, de preferência angolanos. E estas tarefas não são só do Estado. Os empresários angolanos devem apostar nestas tarefas como se faz noutros países, como por exemplo a Nigéria, Camarões ou em Portugal. De facto, não evoluiu a 100 por cento. Como já disse atrás, deve haver investimento para colher frutos no futuro.

Hoje em dia, porque está difícil encontrar jogadores do calibre de um Santinho, Jesus ou Ndunguidi?

É difícil explicar isto, porque jogadores do calibre de Santinho, Jesus ou Ndunguidi eram de grande valia, que nasceram com dons naturais.

Como explicar que, comparando com o teu tempo, havia mais craques?

É que no meu tempo, embora havendo mais craques, jogávamos só por amor à camisola. Havia mais vontade e crer, e não existia o interesse material como hoje. Actualmente, os futebolistas angolanos ganham muito dinheiro, mas não justificam no terreno do jogo.

O que falta para que o futebol angolano atinja os patamares superiores aos atingidos, por exemplo, com a ida ao Mundial da Alemanha?

É preciso apostar-se nas camadas jovens e nas infra-estruturas do futebol angolano, não esquecendo os apoios do Governo aos empresários que têm vontade de trabalhar com as escolas de futebol ao nível de todo o País. Não se pode descurar as províncias porque os grandes craques vieram de lá para a capital. ■

Como foi a sua carreira?

A minha carreira começou no Olímpia Futebol Clube, do Sambizanga, onde tinha como treinador Paizinho, mais conhecido por Zup, e tive colegas que eu admirava, como o Tony Bilas, o Candinho, o Falcão, o Jorge Finda, o Júlio e o Lopes. Eu e o Ermilindo éramos os guarda-redes do Olímpia. E depois de muitos remates de Lopes, mais conhecido por Dinho, tinha sempre lesões no pulso e fez com que eu abandonasse as balizas e começasse a jogar a extremo-direito. Foi daí que num jogo, entre nós, na nossa rua, apareceu o João André, mais conhecido por Cuca, do Inter Clube de Luanda, e o Salviano, do Progresso Associação do Sambizanga. O Cuca queria que eu fosse jogar pelo Inter e o Salviano pelo Progresso. O Salviano levou de vencida, porque eu tinha um fraco pelo Progresso Associação do Sambizanga. Aí fui treinando pelo Progresso, mas eu sentia que não havia organização. E daí parti

ANGOLA PERDE NO AFROBASKET

Na final do Afrobasket' 2011, a Tunísia derrotou a Selecção Nacional de Angola, por convincentes 67-56, com 40-29 ao intervalo, e retirou o título em posse de Angola há dez campeonatos. Angola conquista a medalha de prata e perderem o bilhete para os Jogos Olímpicos, no Verão de 2012, em Londres, cabendo à Tunísia a honra de representar África. O ouro era a meta, mas pela frente tivemos um adversário superior, muito calculista, forte a jogar debaixo da cesta e muito eficaz no jogo exterior, cuja percentagem de conversão acabou por fazer a diferença e ditar o fosso no placar nos dois primeiros

quartos. A vitória da Tunísia deixou os angolanos presentes no Palácio da Cultura e dos Desportos de Antananarivo em lágrimas, mesmo antes do soar da buzina final. A derrota marca o fim de um período de ouro. Jaime Covilhã e pupilos deram o seu melhor e estão de parabéns, por terem feito das "tripas coração" para atingir a final. A Selecção Nacional de Angola perdeu identidade táctica. Face à descaracterização da equipa nacional, treinadores e atletas ainda tentaram a recuperação dos fundamentos que nos caracterizaram ao longo de duas décadas de reinado, mas a missão estava condenada ao fracasso. ■

NAMIBE ACOLHE JOGOS ESCOLARES

O estádio Joaquim Morais, da cidade do Namibe, acolheu de 23 a 30 de Agosto mais uma edição dos Jogos Escolares, com a participação de mais de mil alunos de ambos os sexos, em representação das 18 províncias de Angola. Os Jogos Escolares, segundo o Ministério da Educação, que promove o evento, visam aumentar e estimular a participação dos alunos em actividades desportivas dentro das escolas públicas e destinam-se a alunos de 16 anos devidamente inscritos. Os



alunos competiram nas modalidades de andebol, basquetebol, atletismo, futebol, voleibol e atletismo adaptado. Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autónomo, democrático e participante através do in-

centivo do pleno exercício da cidadania, e permitir a identificação de novos talentos nas instituições de ensino para as futuras seleções, foram os objectivos que norteiam a realização destes jogos. Por outro lado, segundo o Ministério da Educação, os Jogos Escolares, que se realizam todos os anos, pretendem desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes e garantir o conhecimento do desporto, de modo a promover a prática do desporto nas escolas. ■

PORTUGAL FESTEJA ANIVERSÁRIO DE DOS SANTOS

No quadro dos festejos do sexagésimo nono aniversário natalício do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, mais de quatro centenas de pessoas estiveram presentes, no dia 28 de Agosto, no pavilhão gimnodesportivo de Tires, em Cascais, para prestarem homenagem ao Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, por ocasião do seu sexagésimo nono aniversário natalício.

A actividade foi marcada pela realização de uma palestra dedicada à vida e obra do Chefe do Estado angolano, orientada pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, membro do Comité Central do MPLA. Na sua alocução, e referindo-se à biografia do Chefe de Estado angolano, Marcos Barrica disse que apesar dos desafios incalculáveis, o Presidente José Eduardo dos Santos, fazendo jus à sua peculiar serenidade e inteligência, "conduziu o processo de resistentíssima nacional até aos dias de pacificação hoje vividos no País".



Destacou ainda o seu "humanismo e magnanimidade", realçado pelo facto de o Presidente angolano "nunca ter ratificado nenhuma das sentenças proferidas pelos tribunais quando a pena de morte ainda estava em vigor, tendo contribuído para a sua abolição". José Marcos Barrica disse ainda que o Presidente angolano "lançou as pontes para a solução negociada do conflito armado interno, dinamizou a abertura ao pluralismo político, à economia de mercado e às primeiras eleições gerais multipartidárias, em 1992. Segundo Marcos Barrica, na grave crise que se seguiu à recusa da Unita ao veredicto popular e que a ONU considerou "eleições jus-



tas e livres", o Presidente angolano dirigiu uma intensa actividade diplomática que culminou com o reconhecimento internacional do Governo angolano, impulsionou a defesa das instituições democráticas, forçando a Unita à solução negociada, consubstanciada nos acordos de Lusaka de 1994. Apesar do fracasso dos acordos de Lusaka por culpa da Unita, o Presidente José Eduardo dos Santos empenhou-se para que a paz viesse definitivamente ao País, com a assinatura dos acordos de Paz de 4 de Abril de 2002.

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

De acordo com o embaixador angolano, a conquista da paz em 2002 colocou Angola aos novos desafios, designadamente



estratégicas apontadas pelo Presidente da República, "a estabilidade financeira e a transformação e diversificação da estrutura económica, assim como a melhoria da qualidade de vida e do nível do desenvolvimento humano dos angolanos". Igualmente, José Eduardo dos Santos "estimula o sector privado, em especial ao empresariado angolano, bem como se empenha para o reforço da inserção competitiva de Angola no contexto internacional", disse ainda Marcos Barrica. Organizada pelas associações representativas da comunidade angolana residente em Portugal, a palestra dedicada à vida do Presidente de Angola juntou pessoas de todas as idades, num ambiente de festa e convívio, com vários momentos culturais e comes e bebês.

A palestra sobre a vida de José Eduardo dos Santos foi moderada pelo conselheiro de imprensa da Embaixada de Angola em Portugal, Estevão Alberto, começou com o hino nacional angolano, seguido das palavras de boas-vindas proferidas por Rosa de Almeida, presidente da AMMA (Associação da Mulher Migrante Angolana). ■



a sua reconstrução material e física; a reabilitação espiritual e psicológica do homem angolano, assim como "fazer reconciliar Angola consigo mesma, consolidar a unidade nacional e o processo democrático". "Neste contexto nacional", adianta Marcos Barrica, "o Presidente José Eduardo dos Santos aposta em grandes prioridades estratégicas para os próximos anos, visando assegurar a continuação do processo de desenvolvimento sustentado de Angola", nomeadamente, a preservação da unidade nacional, com a consolidação da democracia e das instituições. Para o chefe da diplomacia do País em Portugal, são ainda prioridades

